

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

BIANCA HELENA TODERO

FOTOGRAFIA NA ERA DIGITAL: ENTRE AUTOESTIMA E AUTOAFIRMAÇÃO

Passo Fundo  
2021

BIANCA HELENA TODERO

FOTOGRAFIA NA ERA DIGITAL: ENTRE AUTOESTIMA E AUTOAFIRMAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda, sob orientação da Prof. Dra Aline do Carmo.

Passo Fundo

2021

BIANCA HELENA TODERO

FOTOGRAFIA NA ERA DIGITAL: ENTRE AUTOESTIMA E AUTOAFIRMAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda, sob orientação da Prof. Dra Aline do Carmo.

Passo Fundo, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Maria Goretti Baptista Betencourt  
Universidade de Passo Fundo

---

Prof. Me. Cassiano Cavalheiro Del Re  
Universidade de Passo Fundo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha orientadora, Professora Doutora Aline do Carmo, pela ajuda, incentivo, compreensão e carinho em todo o processo de elaboração deste trabalho.

A minha família, pois sem o esforço deles talvez não teria tido a oportunidade de chegar até aqui.

Aos meus professores da graduação pelos tantos conhecimentos ensinados.

Aos meus colegas e amigos, pelas trocas de experiências e pela leveza que eles trouxeram mesmo nos momentos mais difíceis.

## RESUMO

A forte presença da fotografia no cotidiano pode fazer esse assunto parecer simples, mas essa relação direta na vida dos indivíduos, em especial, das mulheres, pode servir de palco para levantar algumas questões. É importante analisar as imagens não apenas como objetos inanimados, mas sim, objetos cheios de significados intrínsecos. Levando em conta essa temática geral, é a partir da modalidade bibliográfica pelas percepções de Sontag, Santaella, Hall e Kossoy, juntamente com a pesquisa de campo, por meio de grupo focal, que este trabalho busca trazer uma reflexão. Pretende discorrer sobre a ideia de que a fotografia por si só pode ser um instrumento para trabalhar a autoestima feminina, ou se este só se torna válido a partir de uma confirmação pelo olhar do outro, vinda das redes sociais.

**Palavras-chave:** Comunicação; Fotografia; Redes sociais; Autoestima; Ensaios fotográficos femininos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Relação de respostas da pergunta: você quebra algum padrão? .....	29
Figura 2 — Relação de respostas da pergunta sobre as formas de trabalhar a autoestima.....	31
Figura 3 — Relação de respostas da pergunta: porque você realiza ensaios fotográficos?.....	33
Figura 4 — Relação de respostas da pergunta sobre os sentimentos a partir das fotos .....	34
Figura 5 — Relação de respostas da pergunta sobre o porquê de postar .....	35
Figura 6 — Relação de respostas da pergunta sobre sucesso das publicações .....	37

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
2	<b>O ATO FOTOGRÁFICO</b> .....	9
2.1	OS SENTIDOS DA FOTOGRAFIA .....	9
2.2	RETRATO E IDENTIDADE .....	11
2.3	<i>SELFIE</i> COMO FENÔMENO SOCIAL .....	12
3	<b>REDES SOCIAIS</b> .....	14
3.1	INSTAGRAM .....	14
3.2	A LINGUAGEM DAS REDES .....	16
3.3	SER, É SER PERCEBIDO .....	17
4	<b>PADRÕES SOCIAIS E AUTOESTIMA FEMININA</b> .....	19
4.1	O IDEAL DE BELEZA NA ATUALIDADE .....	19
4.2	A LINHA TÊNUE ENTRE AUTOESTIMA E AUTOAFIRMAÇÃO .....	21
5	<b>METODOLOGIA</b> .....	23
6	<b>RESULTADOS</b> .....	25
6.1	HISTÓRIAS E INFLUÊNCIAS FEMININAS .....	25
6.2	BEM-ESTAR PESSOAL, PADRÕES SOCIAIS E REPRESENTATIVIDADE 27	
6.3	CONSTRUÇÃO DO SER .....	27
6.4	OS MEIOS DE TRABALHAR A AUTOESTIMA .....	28
6.5	SE VER A PARTIR DE ENSAIOS FOTOGRÁFICOS .....	29
6.6	OS SENTIMENTOS DA FOTOGRAFIA .....	32
6.7	SER É SER PERCEBIDO .....	35
6.8	OS POSTS E OS PADRÕES DE QUALIDADE .....	34
6.9	ARQUIVAR OU EXCLUIR .....	35
6.10	FOTO REVELA ESSÊNCIA? .....	35
7	<b>CONCLUSÃO</b> .....	37
8	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
	APÊNDICE A - Transcrição do grupo focal .....	41
	APÊNDICE B - Slides grupo focal .....	81
	APÊNDICE C - Termo de consentimento .....	90

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos se tornou cada vez mais fácil registrar imagens, e a fotografia foi se tornando parte do dia a dia das pessoas. Com as mudanças na sua forma, como do analógico até o digital, também vieram mudanças no seu sentido, iniciando de maneira mais utilitária, como forma de documento, ou também sendo entendida como memória e lembrança, até adquirir sentidos mais subjetivos, podendo ser relacionada à beleza. Nas redes sociais, o hábito de tirar fotos se intensificou, visto que a ideia central de muitas redes é justamente o compartilhamento de imagens, e com a linguagem online, baseada em curtidas e comentários, a fotografia teve sua conexão mais direta com autoconfiança.

Em hipótese, tanto a utilização das redes, quanto a procura por imagens “boas” para postar, resultaram em um aumento da demanda por fotos realizadas por fotógrafos profissionais. Mas ao falar em fotografia é relevante pensar também sobre o seu produto: a imagem. As imagens podem ser criadas a partir de diversas formas, para além da foto, mas o seu uso contínuo pode resultar em alguns padrões no imaginário coletivo. A publicidade é uma grande influenciadora e até mesmo criadora do ideal feminino, e há muitos anos vem reproduzindo certos estereótipos e contribuindo para uma definição da mulher perfeita, que afeta diretamente o público feminino e a percepção da sociedade.

E é nesse viés que este trabalho pretende trazer uma reflexão, buscando responder a seguinte questão: "a fotografia pode ajudar a aumentar a autoestima feminina por si, ou esse sentimento só se torna válido a partir da autoafirmação perante as redes sociais?". Sendo seu objetivo geral, entender se a fotografia pode ser um instrumento para trabalhar a autoestima feminina, por meio de ensaios fotográficos, ou se ela está mais atrelada a um processo de autoafirmação em relação à performance que das mulheres é esperada pela sociedade patriarcal, pautada na binaridade de gênero e qual a influência das redes sociais com esse sentimento de aceitação e valor pessoal. Como se a finalidade do ensaio e das fotos, fosse mais de encontro com uma afirmação perante o olhar do outro, confirmada pelo *like*<sup>1</sup>, ou pelo

---

<sup>1</sup> Like: ferramenta da rede social Instagram que corresponde ao ato de “curtir” (gostar) de uma publicação. Fonte: <https://tutinicola.medium.com/você-está-atento-a-essa-métrica-do-instagram-900f37df9f90>



comentário, do que com o sentido de autoestima, de uma validação que seria interna, realizada pela própria pessoa ao ver sua fotografia e se sentir bem consigo mesma. Também, como objetivos específicos, entender o que mudou com o passar do tempo e qual o significado da fotografia atualmente; uma ideia geral sobre redes sociais, Instagram e a linguagem online; os padrões sociais na atualidade e qual a influência disso na autoestima feminina e os conceitos de autoestima e autoafirmação.

A temática será abordada a partir da pesquisa de campo, com a realização de grupo focal, com a utilização de roteiro semiestruturado com amostra por julgamento, e contará com a análise de conteúdo das respostas obtidas apoiada nos conceitos estudados, pela modalidade bibliográfica, levando em consideração as percepções de teóricos como Sontag, Santaella e Kossoy, além de trabalhos realizados por outros estudantes.

Esse assunto pode auxiliar futuros publicitários, comunicadores e fotógrafos a entender como utilizar a fotografia da melhor forma possível, e também levantar algumas questões aos colegas da área, como: por que o público feminino têm buscado essa confirmação? A publicidade e as mídias tradicionais, há muitos anos vem reproduzindo estereótipos, e linkando a auto aceitação feminina a certos padrões de beleza quase inalcançáveis. E nas redes sociais isso não foi diferente. Essa pressão pode ser um dos motivos pelos quais as mulheres que procuram conquistar um bom relacionamento consigo a partir de ensaios fotográficos, acabam caindo em uma linha tênue entre autoestima e autoafirmação perante as redes sociais.

Para um melhor entendimento dos assuntos citados o presente trabalho foi dividido em três capítulos iniciais, sendo eles: O ato fotográfico, onde se entendeu necessário um resgate a história da fotografia e alguns conceitos importantes sobre o significado da imagem; Redes sociais, com aspectos da sua linguagem e a associação da validação perante o *like*; e Padrões sociais e autoestima feminina, contextualizando esse sentimento de valor pessoal e integrando ensaios fotográficos, redes sociais e a autoafirmação.

## 2 O ATO FOTOGRÁFICO

Chegando perto dos seus 200 anos de história, a fotografia é uma arte relativamente nova, mas que já passou por muitas modificações. Para Barthes, (2018, p.15) a fotografia sempre traz o seu referente, e também o seu objeto, pois "não há foto sem alguma coisa ou alguém". Ainda, aponta a dificuldade de se falar sobre o tema, onde os livros seguem apenas um caminho, o técnico, com regras de composição e afins; ou o histórico, sociológico. Porém a dificuldade é reflexo da complexidade, e "dentre a diversidade de imagens, escolhe-se a fotografia para discussão sobre o conhecimento, pois se compreende como uma fonte de valor inestimável na construção de interpretações sobre a história" (CANABARRO, 2005, p.23).

### 2.1 OS SENTIDOS DA FOTOGRAFIA

Para compreender o significado atual da fotografia, é preciso resgatar a sua história e passar pelo seu momento inicial até os dias de hoje. Assim como foi questionado se os livros digitais substituíram os tradicionais de papel, a chegada da fotografia provocou uma preocupação parecida em relação a pintura, porém em pouco tempo foi sendo compreendido que:

A invenção da máquina fotográfica portátil e instantânea aconteceu ao mesmo tempo em que o impressionismo se desenvolvia. A tarefa de obter uma cópia da realidade passou a ser do fotógrafo e não mais do pintor, o que propiciou aos artistas liberdade para refletirem sobre sua arte e buscarem a experimentação (PRADO, 2015, p.132).

A partir disso, então, é possível acreditar que a fotografia inicialmente teve seu sentido de forma mais utilitária, ligado ao registro, ao documental e à memória. De acordo com o livro "Fotografia & História", "O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica" (KOSSOY, 2003, p.47). O autor segue discorrendo sobre o sentido da imagem como documento, onde chama de objeto-imagem, " [...] partes de um todo indivisível que integram o documento enquanto tal" (KOSSOY, 2003, p.47). Ainda

sobre o sentido documental da fotografia, Sontag acredita que “uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu” (SONTAG, 2004, p. 9).

Se a imagem é considerada um documento, uma prova, Kossoy (2003, p.40) afirma que nela também é possível se enxergar características da época em que foi feita, a partir da técnica que foi usada e de sua estrutura. E nessa mesma linha de pensamento, Canabarro (2005, p.25) afirma que:

Embora a fotografia seja uma representação visual, todos os elementos ou pessoas que estiveram por um momento em frente da câmera fotográfica são plausíveis de serem alocados em um determinado tempo e espaço. Esta possibilidade atesta o caráter histórico da fotografia.

Isso traz mais uma percepção sobre o momento em que a fotografia está inserida, e a partir disso, pode-se pensar o seu significado.

Em contrapartida com a percepção documental, Sontag (2004) acredita que o indivíduo que faz a foto não é de fato imparcial. E a partir do momento em que existe algum viés, o fato se torna questionável:

Enquanto uma pintura ou uma descrição em prosa jamais podem ser outra coisa que não uma interpretação estritamente seletiva, pode-se tratar uma foto como uma transparência estritamente seletiva. Porém, (...) a obra que os fotógrafos produzem não constitui uma exceção genérica ao comércio usualmente nebuloso entre arte e verdade. Mesmo quando os fotógrafos estão muito mais preocupados em espelhar a realidade, ainda são assediados por imperativos de gosto e de consciência (SONTAG, 2004, p. 9).

Em seu livro “O ato fotográfico e outros ensaios”, Philippe Dubois (1990) expõe três pontos de vista sobre a fotografia. A concepção de espelho do real, que se dá a partir da semelhança entre o objeto e a imagem real, o seu referente. A de transformação do real, quando em contrapartida, se compreende que além de testemunha, a fotografia também é despida da neutralidade e se torna um instrumento de interpretação e análise. Até chegar em um terceiro ponto de vista, que enxerga a fotografia como um traço do real. É interessante observar que mesmo com diversas formas de compreensão, desse e de outros autores já citados, a maioria dos caminhos propostos não anula os ditos anteriormente, reafirmando a complexidade e a riqueza desse universo.

Com o passar do tempo, o sentido da fotografia foi adquirindo novas perspectivas. A tecnologia evoluiu e, com ela, novas e mais facilitadas formas de se tirar fotos surgiram. E a partir disso, é possível entender a fotografia não só de forma utilitária, mas também como expressão e como arte, “a fotografia tal como era praticada no século 19 e em seu pleno desenvolvimento no século 20 ainda é ativa e reconhecida como linguagem documental, autoral e expressiva” (SENE, 2017). E é nesse ponto que segue o decorrer dessa análise.

## 2.2 RETRATO E IDENTIDADE

Não é possível falar em fotografia deixando de lado o seu “produto final”, a imagem em si. De acordo com Santaella (1998, p. 13), “imagens têm sido meios de expressão da cultura humana desde as pinturas pré-históricas das cavernas, milênios antes do aparecimento do registro da palavra pela escrita”. Ainda, segundo a autora, as imagens podem ser classificadas em dois domínios, no primeiro como representações visuais, como objetos materiais; e o segundo como domínio imaterial, com representações mentais, de imagens que estão na mente das pessoas.

A partir dessa ideia então pode-se pensar na imagem como um meio de comunicação e também de expressão, e não apenas no formato de foto, mas em vídeo, ilustração, e também no imaginário. E mesmo levando em conta que “fotografar é, em essência, um ato de não intervenção” (SONTAG, 2004, p. 12), pelo menos no momento em que o clique é disparado, é importante analisar também que “fotos não podem criar uma posição moral, mas podem reforçá-la — e podem ajudar a desenvolver uma posição moral ainda embrionária” (SONTAG, 2004, p. 15).

Como já visto neste trabalho, o intuito de tirar fotos pode estar ligado a diversos significados, mas na era da cibercultura, a relação entre fotografia, expressão e beleza pode estar amplamente conectada. Sem se ater à procura por fotógrafos apenas em ocasiões especiais, como casamentos, formaturas e aniversários, as pessoas passaram a procurar esses profissionais para realização de ensaios pessoais.

Para Santaella (2014, p.8), "a semiótica é a ciência ou doutrina de todos os tipos de linguagem que o ser humano criou e desenvolveu ao longo de sua história", sendo o estudo de todos os tipos, sem se ater a escrita. E seguindo nessa linha de pensamento, entende-se que a imagem é um tipo de linguagem, portanto, as fotos

também são uma forma de expressão. Nesse sentido, a realização de ensaios pessoais pode ir muito de encontro ao significado de identidade, de o que a pessoa quer mostrar e passar a partir das fotos, e também de como ela gostaria de ser vista pelo outro, que enxerga a imagem.

Em seu livro “A identidade na pós-modernidade”, Stuart Hall (2006) traz alguns conceitos sobre o tema, dentre eles, o seguinte:

A identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 2006, p.11).

Em uma realidade onde o ser humano é constantemente bombardeado por informações na internet, e não apenas de pessoas próximas do seu círculo de amizade, mas podendo receber textos, vídeos e imagens de qualquer lugar do mundo; a definição de identidade do sujeito conversa com diversas outras. Isso, além de modificar uma concepção de cada pessoa, ainda pode aumentar o desejo da exposição, de mostrar aos outros quem é. Juntando esse aspecto ao formato de muitas redes sociais, com o foco em compartilhamento de imagens, a fotografia se insere diretamente como forma de identidade e de expressão.

### 2.3 *SELFIE* COMO FENÔMENO SOCIAL

Foi perto dos anos 2000 que algumas redes sociais iniciaram no Brasil, mas foi só em 2004, com a chegada do Orkut<sup>2</sup>, que a fotografia começou a se tornar um personagem principal nesse meio, e, com a opção de publicar imagens, o hábito de tirar fotos se intensificou. "Definido pelo dicionário Oxford como uma foto tirada de si mesmo – geralmente através de smartphone ou webcam e publicada em uma rede social –, o termo *selfie* surgiu em setembro de 2002, em um fórum de discussão" (SOBRINHO, 2014, p.4). O uso da palavra permanece até hoje, e inclusive, em uma pesquisa rápida realizada pela pesquisadora diretamente pela busca do aplicativo do Instagram (rede social que será melhor abordada no capítulo seguinte), a hashtag

---

<sup>2</sup> Orkut: rede social online que foi desativada em 2014. Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/132464-historia-orkut-rede-social-favorita-do-brasil-video.htm>.

“*selfie*” já foi utilizada em 458 milhões de publicações. Nada mais é do que uma outra forma de se dizer autorretrato, porém, a grande prática da exposição do eu, serve de palco para algumas questões.

Para Hall (2006), o individualismo está muito presente na identidade do sujeito na atualidade, mas acrescenta que "isto não significa que nos tempos pré- modernos as pessoas não eram indivíduos mas que a individualidade era tanto "vívida" quanto 'conceitualizada' de forma diferente" (HALL, 2006, p.25). Com a prática do compartilhamento nas redes de forma frequente, a exposição ganhou mais força, pois a pessoa está inserida em um contexto que impulsiona essa ação.

Como citado anteriormente, que para Sontag (2004) uma foto é como uma prova de que algo aconteceu, no mundo virtual essa frase passou a ter ainda mais força. Sendo explorada de diversas formas, como: para comprovar que realizou algo, ou que esteve em algum lugar, o "postar" uma imagem virou um tipo de confirmação. E trazendo para a questão da beleza, tem-se a ideia de que para mostrar o belo é preciso postar uma foto, mas não qualquer uma, e sim uma considerada bela perante a sociedade, (e se insere aqui a questão: quem define o que é belo?). Para além do publicar, ainda, se insere a preocupação sobre como a imagem será recebida pelo outro, como por exemplo: postar uma *selfie* e não receber a quantidade de reações, curtidas e comentários que era esperada, pode causar uma grande frustração.

Trazendo para o contexto do público feminino em relação ao belo, que é um dos focos deste trabalho, se observa que as mulheres sofrem essa pressão tanto da expectativa de aceitação pela rede, quanto do padrão de beleza já imposto pela sociedade. Esses dois parâmetros estão interligados, pois a rede é uma reprodução do seu meio, e o que se espera enquanto performance feminina atinge tanto o ambiente físico quanto o digital.

Para um melhor entendimento da questão da afirmação perante as redes sociais, o próximo capítulo discorre sobre a linguagem online e a influência dela nesse processo.

### 3 REDES SOCIAIS

Segundo Gnipper (2018), em uma matéria publicada no CanalTech, as redes sociais iniciaram em 1977, de uma forma muito mais modesta e limitada do que se conhece hoje em dia. Pensando no sentido da palavra, uma rede social remete ao agrupamento, um conjunto de pessoas, que está de alguma forma interligada, conectada, compondo uma rede. Para Sobrinho (2014, p.2), a partir do entendimento de Pierre Lévy sobre o tema, as inovações da internet trouxeram um novo espaço para as conexões e relações sociais, de forma digital, lugar que Lévy define como ciberespaço. Que ainda segundo o autor:

Além de ser um espaço de interação, de relacionamento, de troca de informações e de ideias, a rede social é também um espaço de subjetividade, uma vez que nele os sujeitos podem se reinventar, apresentando-se da maneira como desejam ser vistos. Tal maneira está ligada com as expectativas dos indivíduos que fazem parte da sua rede. A identidade do usuário vai sendo construída conforme as suas interações (SOBRINHO, 2014, p.3)

E é nesse ambiente, composto por sua própria forma de linguagem e condução, que segue essa reflexão

#### 3.1 INSTAGRAM

O Instagram é uma rede social online que surgiu em outubro de 2010. Criado por Kevin Systrom e Mike Krieger, o aplicativo começou apenas para o sistema IOS<sup>3</sup>, mas logo ficou disponível para qualquer *smartphone*<sup>4</sup>, e conta com a versão desktop (para computadores), cada vez com mais ferramentas de uso. Em sua monografia, Mariana Vassallo Piza apresenta de forma breve que a intenção inicial do aplicativo, "era resgatar a nostalgia do instantâneo cunhada ao longo de vários anos pelas clássicas Polaroids, câmeras fotográficas de filme, cujas fotos revelavam-se no ato do disparo" (PIZA, 2012, p.7). E acrescenta que ele derivou de outro aplicativo, com uma

---

<sup>3</sup>IOS: o sistema operacional da Apple para dispositivos móveis. Fonte: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012\\_MarianaVassalloPiza.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf).

<sup>4</sup>Smartphone: é um celular que combina recursos de computadores pessoais, com diversas funcionalidades, como acesso a internet. Fonte: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/12/o-que-e-smartphone-e-para-que-serve.html>.

maior gama de opções, mas que por questões de desenvolvimento, teve seu foco no que os programadores consideraram mais importante e atrativo, a fotografia.

Seu funcionamento é simples, para se tornar um usuário basta baixar a rede através da loja de aplicativos de um *smartphone*, criar uma conta (para isso é preciso inserir os dados pessoais, como nome, idade, entre outros), e pronto. O Instagram teve ótima aceitação no Brasil, e segundo Bruno Volpato (2021), uma pesquisa do We Are Social aponta o aplicativo em 4 lugar no ranking das redes mais utilizadas pelos brasileiros no ano de 2021, contando com 110 milhões de usuários. E além da sua função inicial, de compartilhamento de imagens, a rede já conta com opções de vídeos em formatos como IGTV<sup>5</sup>, Reels<sup>6</sup>, e também, fomentando a utilização mais direta da plataforma, com os *Stories*, um tipo de publicação de vídeo, foto ou texto que dura apenas 24 horas.

Como já dito pelo teórico Marshall McLuhan (1911-1980), "os homens criam as ferramentas. As ferramentas recriam os homens". A internet mudou as formas tradicionais de se relacionar com o outro, e o Instagram, também trouxe novas possibilidades (e realidades), em relação a fotografia. Não sendo algo exclusivo dessa rede, os chamados filtros e efeitos, com opções de realidade aumentada, mudança de cores, de fundo, e adição de elementos na imagem, são mais uma ferramenta de fácil acesso disponível para os usuários utilizarem em suas fotos. Entretanto, as características e o uso contínuo de alguns filtros, direcionados principalmente para o público feminino, com mudanças no rosto, podem trazer algumas reflexões importantes.

Camila Cintra, em seu livro "O Instagram está padronizando os rostos?", analisa o fenômeno que chama de "Instagram Face" como:

Uma espécie de intersecção entre o rosto humano, sua representação imagética mediada pelas telas do *smartphone*, as formas de manipulação digital de tais imagens e os efeitos enigmáticos do desejo que produzem nos indivíduos sobre seus próprios rostos físicos. A Instagram Face vem como fruto da cultura digital, sem necessariamente ser por completo digitalizado; e

---

<sup>5</sup>IGTV: um local destinado a vídeos imersivos e longos, de 1 minuto até 15 ou 60 minutos, dependendo do tipo de conta (fonte: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/igtv-instagram/>).

<sup>6</sup>Reels: ferramenta de criação de vídeos curtos e criativos, de até 60 segundos (fonte: <https://www.techtodo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/06/como-usar-o-reels-do-instagram-para-criar-videos-curtos.ghml>).



que muito revela sobre o indivíduo hipermoderno e suas múltiplas identidades (CINTRA, 2021, p.4)

Isso só mostra, mais uma vez, como a utilização da fotografia no meio digital pode estar atrelada de diversas formas com o sentido de identidade e também de autoestima. Para melhor compreender o ciberespaço, se entende necessário um olhar sobre a linguagem utilizada nas redes.

### 3.2 A LINGUAGEM DAS REDES

Assim como alguns ambientes requerem uma forma visual específica, um traje de roupa, por exemplo, a linguagem também pode mudar conforme o lugar em que está inserida. Em uma definição para Santaella (2014), dos recursos da plataforma do Facebook, outra rede social online com grande utilização no Brasil, com opções e funções parecidas com o Instagram, ela aponta que:

Curtir serve para o usuário aprovar a informação publicada e para conectar-se com a informação, acompanhando assim os desdobramentos da informação pelo recurso Notificações. Comentar possibilita agregar à informação publicada um comentário, que pode conter textos, links; estes podem remeter a outros sites, textos, imagens, vídeos, em qualquer lugar da web. Compartilhar permite que o usuário divulgue uma determinada informação, fazendo com que ela se movimente e se espalhe pela plataforma e pela web em geral (SANTAELLA, 2014, p.2).

Também, para a autora, é chamado de hipertexto a linguagem da cibercultura, e de hipermídia a infraestrutura da internet. E essas duas permitem uma nova forma de comunicação, interativa e não linear.

Como foi possível perceber, boa parte da comunicação das redes se baseia na interação, e pensando nesse conceito, Aline Cecília Santos (2021) traz em uma matéria da mLabs algumas informações sobre a funcionalidade da rede Instagram. Desde 2016 a rede parou de mostrar as publicações por ordem cronológica, e passou a utilizar o chamado algoritmo, que "é um conjunto de critérios e cálculos que são realizados automaticamente para determinar quais posts devem aparecer para cada usuário e em que ordem" (SANTOS, 2021). Um dos critérios que pode ser utilizado é o do engajamento, outro termo conhecido na atualidade, que se refere a quantidade

de curtidas, comentários, compartilhamentos e salvos<sup>7</sup> na rede. Quanto mais engajada uma publicação, mais chances ela tem de aparecer para outros usuários, e consequentemente de obter mais interações.

Essa forma de reação e interação nas plataformas, faz uma ligação direta entre a quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos, termos que caracterizam o engajamento, ao sucesso de uma publicação. E isso só reforça a ideia de aprovação perante o olhar do outro. Trazendo para a questão dos ensaios, é como se apenas gostar da foto não fosse mais suficiente, pois a partir do momento em que ela é publicada, caso não tenha a reação esperada, é como se ela fosse desaprovada. Essa é mais uma das questões que se pretende descobrir, e para isso, vale um estudo mais atento sobre a autoafirmação.

### 3.3 SER, É SER PERCEBIDO

A linguagem online se baseia diretamente na interação: um usuário publica, outro reage, e quanto mais reações, mais a publicação aparece para outros usuários. Entretanto, o uso contínuo dessa linguagem pode trazer inseguranças e dúvidas a quem posta uma fotografia. Trazendo uma citação de Cintra (2021), em contextualização com outros autores sobre algo que está em evidência tanto nas fotografias quanto no sentido de identidade, o rosto:

Para Deleuze e Guattari, "introduzimo-nos em um rosto mais do que possuímos um", de forma que os sujeitos não nascem com um rosto, mas aprendem a ter um, sendo instruídos a construir para si rostos em conformidade com os padrões (CINTRA, 2021, p.10 apud LIBERIO, 2015, p.78)

Se estendendo para além do rosto, essa correlação atinge diretamente o indivíduo que publica a imagem, e também traz um outro sentido para a realização de ensaios fotográficos. É possível delinear uma linha entre a fotografia, internet e autoestima, de modo que entendemos que:

---

<sup>7</sup>Salvo: uma ferramenta do Instagram que possibilita salvar uma publicação, a ideia é fazer com que o usuário possa rever aquilo que considera mais importante, deixando isso na aba "salvos" (fonte: <https://tutinicola.medium.com/você-está-atento-a-essa-métrica-do-instagram-900f37df9f90>).

Existe uma característica em comum, entre as redes sociais: o fato de que seus usuários em sua maioria procuram utiliza-la como uma ferramenta para reconhecimento de seus cliques, vinculando o registro de seus sentimentos, estado de espírito, momento familiar, lugares exóticos e tantos outros (...) Resultando assim em uma corrida para acúmulo de seguidores. (VALE, HIGA, CARVALHO, NEVES, 2013, p.12)

Acredita-se, então, que a partir do momento em que se associa o número de seguidores, de *likes* e de comentários ao sentimento, se cria uma ligação com a autoestima e com a fotografia, visto que a maioria das redes, principalmente o Instagram em questão, é baseada na publicação de fotos. É como se os *likes* fossem a moeda de troca, e também o "comprovante" da boa imagem. Para Lima e Silva, (2017):

As identidades são marcadas, portanto, por tensões e relações conflituosas entre os agentes sociais. Estes conflitos nas relações figuram, muitas vezes, os estereótipos, os preconceitos sociais, que legitimam a exclusão, presente na constituição social e identitária da atualidade (LIMA e SILVA, 2017, p.39).

Se o retrato é sinal de identidade, e esta é moldada a partir do seu ambiente e experiências, a validação da fotografia publicada diante do *like* ultrapassa o mundo digital e se estende para a validação na mente da pessoa, trazendo a conexão direta com o sentimento de autoestima e valor pessoal. Ainda, as mulheres carregam toda uma carga que diz respeito ao que se espera em relação a beleza feminina, sustentada pela sociedade patriarcal vigente, que exhibe como belo apenas "padrões de revistas", praticamente irrealistas para serem alcançados.

Essa correlação atinge diretamente o indivíduo que publica a imagem, e também traz um outro sentido para a realização de ensaios fotográficos. No entanto cabe o questionamento: seria realmente a autoestima que estaria em jogo, ou uma espécie de autoafirmação do indivíduo (mulheres) frente às exigências impostas pela sociedade às normativas de gênero? Autoestima e autoafirmação se aproximam e se diferenciam em que sentido? Estas e outras questões se fazem necessárias para a compreensão da temática e para a investigação sobre a influência que as redes sociais têm sobre o desejo de mulheres fazerem ensaios fotográficos específicos para as redes e a sua conseqüente concepção a respeito do que se espera enquanto performance feminina.

Para entrar ainda mais nesse universo, o próximo capítulo traz alguns apontamentos em relação aos padrões sociais, e como eles podem afetar os sentidos de beleza e aceitação femininos na sociedade contemporânea.

## 4 PADRÕES SOCIAIS E AUTOESTIMA FEMININA

Como último capítulo teórico, serão abordadas algumas questões relevantes para a pesquisa, como o sentido de autoafirmação e autoestima em relação ao público feminino, além de um recorte sobre padrões sociais, e justamente a influência deste último sobre os dois primeiros quesitos. Os padrões sociais e padrões de beleza são construções que já estão presentes no imaginário coletivo, e tem uma ligação direta com as mídias sociais e com o sentido de autoestima e aceitação pessoal, principalmente para o público feminino.

### 4.1 O IDEAL DE BELEZA NA ATUALIDADE

Para falar sobre a beleza na atualidade, é relevante resgatar que a pressão por um modelo ideal não é algo novo, que se instaurou nos últimos anos. Segundo Flor (2009, p.268), essa preocupação já acompanha a humanidade por diversas décadas. A autora traz exemplos de como na Grécia antiga o nu era valorizado, e em contraponto, na Idade Média, devido ao caráter religioso da época, o corpo não devia ser exibido.

Com o passar do tempo as definições do belo mudam, mas há sempre uma vigente, seja em relação ao comportamento ou a estética (ou ambos). Muito se fala sobre isso atualmente, pois com a comunicação, as mídias de massa, e principalmente com a internet, essas questões se tornaram mais cotidianas. A reprodução do padrão, e, conseqüentemente, a exclusão do "não padrão", vistas não só na televisão ou revistas, mas a qualquer momento diretamente de um smartphone; se inserem ainda mais no imaginário, causando conseqüências diretas na vida das pessoas.

O público feminino sempre foi alvo dessa narrativa, construída e ancorada nos pensamentos da sociedade patriarcal. Naomi Wolf (2020) aborda em seu livro "O mito da beleza", que apesar do rompimento de algumas grandes barreiras e imposições sobre o papel feminino na sociedade, outra questão foi imposta, de forma ainda mais forte na mulher moderna: a do padrão estético, "em termos de como nos sentimos do ponto de vista físico, podemos realmente estar em pior situação do que nossas avós não liberadas (WOLF, 2020, p.26). Explica ainda que

a reação contemporânea é tão violenta porque a ideologia da beleza é a última remanescente das antigas ideologias do feminino que ainda tem poder de controlar aquelas mulheres que a segunda onda do feminismo teria tornado relativamente incontroláveis. Ela se fortaleceu para assumir a função de coerção social que os mitos da maternidade, domesticidade, castidade e passividade já não conseguem impor (WOLF, 2020, p.27).

Surge assim a questão de que apesar dos avanços em relação ao feminismo e direito das mulheres, ainda são colocados em julgamento os aspectos físicos, seja pela sociedade ou pelas próprias mulheres com relação a elas mesmas.

Em uma matéria do Jornal da USP, Tainá Lourenço aponta alguns dados preocupantes, onde o Brasil se caracteriza como líder mundial de cirurgias plásticas em jovens, e "de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), dos quase 1,5 milhão de procedimentos estéticos feitos em 2016, 97 mil (6,6%) foram realizados em pessoas com até 18 anos de idade" (LOURENÇO, 2021). Essa estatística só comprova que as pessoas estão insatisfeitas com sua aparência física, e esse aumento na procura por mudanças mais radicais, como cirurgias, pelo público jovem, é um dado alarmante. De onde vem esse desconforto, que causa essa busca pela aparência perfeita? Essa anulação de traços pessoais e únicos, buscando se adequar a um padrão? Esses e outros questionamentos se fazem presentes no decorrer dessa análise.

Agora, pensando em culpados, muitas vezes a publicidade é posta como ditadora e amplificadora do ideal estético, mostrando como belo apenas um certo tipo de imagem. Vale ressaltar que grande parte das vezes, até o considerado belo precisa de retoque nessa visão distorcida, e a junção de corpos de modelo, com o uso excessivo do photoshop<sup>8</sup> constrói a "capa perfeita". Entretanto, cabe aqui uma breve retomada do sentido de se fazer publicidade e propaganda, que para Menezes,

(...) admite-se como seu pressuposto o fato de que ela explora os valores sociais para construir no público-alvo as identificações necessárias para garantir o efeito de persuasão (...). Esses valores referem-se tanto aos mais estáveis, quanto aos que se encontram em constante movimento. Estes são mutáveis, posto que obedecem aos critérios estipulados pela moda e pelos

---

<sup>8</sup>Adobe Photoshop é um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais do tipo raster desenvolvido pela Adobe Systems. Fonte: <https://g.co/kgs/w6RzLg>

costumes que caracterizam a sociedade num dado momento histórico (MENEZES, 2012, p.20).

Levando em consideração essa definição, a publicidade e propaganda não está inventando o padrão do belo, e sim reproduzindo um conceito já presente no imaginário. O que não anula o seu peso, e também o fato de que essa reprodução ajuda a reforçar esses estereótipos e causar inseguranças no público, principalmente feminino, com os seus próprios corpos. Mas assim como citado no trecho acima, tudo é baseado nos valores do público, e esses são completamente mutáveis. Atualmente, a autenticidade, a liberdade e a diversidade são ideais cada vez mais procurados e valorizados pelas pessoas, e a publicidade reflete isso, com campanhas cada vez mais inclusivas.

Ainda é preciso percorrer um árduo caminho para separar o significado de beleza desses padrões estéticos, mas já existe um movimento em direção a essa mudança. Enquanto isso não ocorre, essa questão se insere diretamente na percepção feminina quanto a realização de ensaios fotográficos, e também sobre autoestima e autoafirmação, conceitos importantes para a resolução do presente trabalho, que serão melhor abordados no próximo subcapítulo.

#### 4.2 A LINHA TÊNUE ENTRE AUTOESTIMA E AUTOAFIRMAÇÃO

As duas palavras com a escrita e também com significados próximos, podem acabar se misturando no pensamento das pessoas, mas é possível delinear algumas diferenças. Para Aprile e Schultheisz,

A autoestima decorre do quanto o indivíduo se sente em relação a si próprio: autoconfiante e competente ou fracassado e incompetente. Portanto, o conceito de autoestima traduz a maneira e o quanto o indivíduo gosta dele mesmo. (APRILE E SCHULTHEISZ, 2013, p.38)

E esse sentimento de valor pessoal se faz presente em diversos aspectos da vida do indivíduo, seja no seu trabalho, nos estudos, relacionamentos ou em outras experiências. Mas muito se fala em autoestima relacionada aos aspectos físicos, e é nesse gancho que ela se depara com os padrões sociais e também com a fotografia.

Sontag (2004, p. 52) aponta que “ninguém jamais descobriu a feiura por meio de fotos. Mas muitos, por meio de fotos, descobriram a beleza”. E segue,

O papel da câmera no embelezamento do mundo foi tão bem-sucedido que as fotos, mais do que o mundo, tornaram-se o padrão do belo. (...) Aprendemos a nos ver fotograficamente: ver a si mesmo como uma pessoa atraente é, a rigor, julgar que se ficaria bem numa fotografia. As fotos criam o belo e — ao longo de gerações de fotógrafos — o esgotam. (SONTAG, 2004, p. 52).

Portanto, se a fotografia está tão relacionada com o padrão de beleza, e como visto nos capítulos anteriores, as imagens têm o poder de reforçar ou quebrar padrões já estabelecidos no imaginário, a fotografia poderia ser entendida como um meio para ajudar a melhorar a autoestima.

Atualmente vários estudos vêm sendo realizados na procura por um melhor entendimento da autoestima, da imagem e dos seus sentidos na atualidade. Luiza Kissmann Silveira (2018) em sua monografia, aborda o universo da mulher e da fotografia, buscando entender se a realização de ensaios sensuais por mulheres consideradas “fora do padrão” podem exercer algum papel no aumento da autoestima feminina. E levanta questões:

(...) em específico, se a fotografia sensual de mulheres consideradas “fora do padrão” é capaz de ser um meio no e pelo qual, para percorrer este caminho árduo, as mulheres poderão contar. Afinal, os corpos “fora do padrão” não podem ser considerados belos? Qual a relação da imagem com a autoestima de uma pessoa? (SILVEIRA, 2018)

Essas perguntas se fazem necessárias para se pensar no significado de autoestima, afinal esse sentimento afeta diretamente o cotidiano e a saúde mental das pessoas, principalmente das mulheres.

Agora, com o sentido amplo da palavra brevemente definido, um olhar é direcionado para uma questão bem próxima, a autoafirmação. A construção desse trabalho girou principalmente na busca por responder o seguinte problema de pesquisa, "a fotografia pode ajudar a aumentar a autoestima feminina por si ou esse sentimento só se torna válido a partir da autoafirmação perante as redes sociais?". Essa pergunta aponta para uma linha tênue entre autoestima e autoafirmação, em



que os dois sentimentos vêm do interior, mas um esbarra muito em questões exteriores, levando em conta uma validação perante o olhar do outro.

## 5 METODOLOGIA

O estudo foi realizado inicialmente pela modalidade bibliográfica, procurando materiais para delinear respostas ao problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos. Também, para entender e situar o leitor pelos principais conceitos sobre os assuntos desenvolvidos, dentre eles: fotografia, redes sociais, padrões sociais, autoestima e autoafirmação.

Com a parte teórica elaborada, partiu-se para a pesquisa de campo, com a utilização de um grupo focal, que "é um método qualitativo no qual um pesquisador, ou equipe de pesquisa, analisa a opinião de um grupo de pessoas, com pelo menos uma característica comum, a respeito de um determinado tema" (Martino, 2018, p.110).

O intuito do grupo focal é ouvir a variedade de opiniões sobre um mesmo assunto, e também ter contato com percepções únicas, criadas a partir das interações do grupo, segundo Martino (2018, p.110). Em decorrência da pandemia da Covid-19, o grupo foi realizado no formato on-line, via Google Meet, para garantir a segurança de todas as participantes envolvidas. A conversa terá apoio de um roteiro semiestruturado, que será levado como base, e apresentado em forma de slides. Para auxiliar nas respostas algumas dinâmicas foram utilizadas: imagens, a observação do próprio perfil das participantes nas redes sociais, e perguntas de resposta "imediate", tudo como forma de gatilho para obter falas mais profundas. A intenção é entender as percepções do público, para a partir disso realizar uma análise das respostas obtidas, à luz dos conceitos anteriormente levantados.

O público em questão foi definido a partir de amostra não probabilística, por julgamento, que para Mattar, ocorre quando "a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo". (apud OLIVEIRA, 2001, p.2). O grupo é composto por mulheres que utilizam regularmente as redes sociais, em especial o Instagram, e que realizaram ensaios fotográficos recentemente, sem um motivo relacionado a uma data (formatura, casamento, etc). O foco é descobrir a percepção do público feminino, que em hipótese é o que mais realiza ensaios e pensa sobre autoestima; ou seja, que faz fotos com o intuito de se sentir bem consigo mesmo, e não necessariamente para

registrar alguma data; e que está presente nas redes sociais e é impactado pela linguagem online.

A análise foi realizada pelo conteúdo, ancorada na teórica Bardin (1990), que define esse processo em algumas fases: organização, codificação, categorização, tratamento, inferência e interpretação dos resultados. Dessa forma é possível buscar as entrelinhas nas respostas do público, e entender as suas reais opiniões sobre o tema.

## 6 RESULTADOS

Para a interpretação dos resultados, algumas perguntas foram agrupadas, e outras foram apresentadas de forma mais visual, buscando um melhor entendimento para os leitores. A transcrição completa da conversa, bem como todas as perguntas e os slides que foram utilizados, além do termo de consentimento das participantes, estão ao final do trabalho, em apêndices.

### 6.1 HISTÓRIAS E INFLUÊNCIAS FEMININAS

Mulheres de 19 a 39 anos que moram nas cidades de Getúlio Vargas, Erechim, Passo Fundo, Pelotas e São Paulo. Elas estão em movimento, trabalham, estudam, ou fazem ambos e vão se descobrindo ao passar do tempo. Em sua maioria tiveram contato com a fotografia na infância ou adolescência, em que algumas seguiram com a relação e outras se afastaram, retornando recentemente a ter a experiência fotográfica por meio do ensaio. Essas mulheres têm como influência feminina a sua família, mães, tias, avós, além de amigas ou colegas de trabalho, e também cantoras ou pessoas famosas da sua área de trabalho.

Os motivos por trás da influência são vários: pelo intelecto, pela força de vontade e batalha em busca dos seus objetivos, pelo modo de viver. Todas são referências que elas levam de como pretendem ser e onde querem se espelhar: "é uma pessoa que me inspira muito a correr atrás do que eu quero, a ser a pessoa que eu quero".

### 6.2 BEM-ESTAR PESSOAL, PADRÕES SOCIAIS E REPRESENTATIVIDADE

O se sentir bem, para além do físico, é muito conectado com saber quem é, se conhecer e entender o que quer ser e a sua identidade. A autoestima aparece também como fator decisivo para o bem-estar, e ela vem como uma inconstância, os famosos altos e baixos, é uma luta diária. Muitas vezes é levada em conta junto com a opinião alheia, principalmente quando as participantes eram mais novas.

O amadurecimento e o passar do tempo ajudam nesse balanceamento, "quanto mais a gente amadurece, mais a gente percebe que autoestima tem muito mais a ver

com a nossa aceitação, do self, do próprio, do que com a aprovação ou aceitação externa sabe". O que vai de encontro com o dado do Jornal da USP que aponta o Brasil como líder mundial de cirurgias plásticas em jovens (LOURENÇO, 2021). A realização desses procedimentos por jovens interrompe esse processo de aceitação que acontece com o passar dos anos. Outra questão que veio como auxílio para se sentir bem foi o início de tratamento psicológico.

Os padrões sociais têm um peso enorme no dia a dia delas. É supremacia branca, gordofobia, é algo cruel, irreal, inalcançável e apesar de tudo isso, idolatrado, "eu acho que é a coisa que eu mais penso assim vida". Influencia diretamente o sentimento de valor pessoal e da autoestima, e mesmo entendendo que essa busca pelo padrão de beleza é errada, as participantes se sentem pressionadas a isso. Conforme já dito por Naomi Wolf, "em termos de como nos sentimos do ponto de vista físico, podemos realmente estar em pior situação do que nossas avós não liberadas" (WOLF, 2020, p.26).

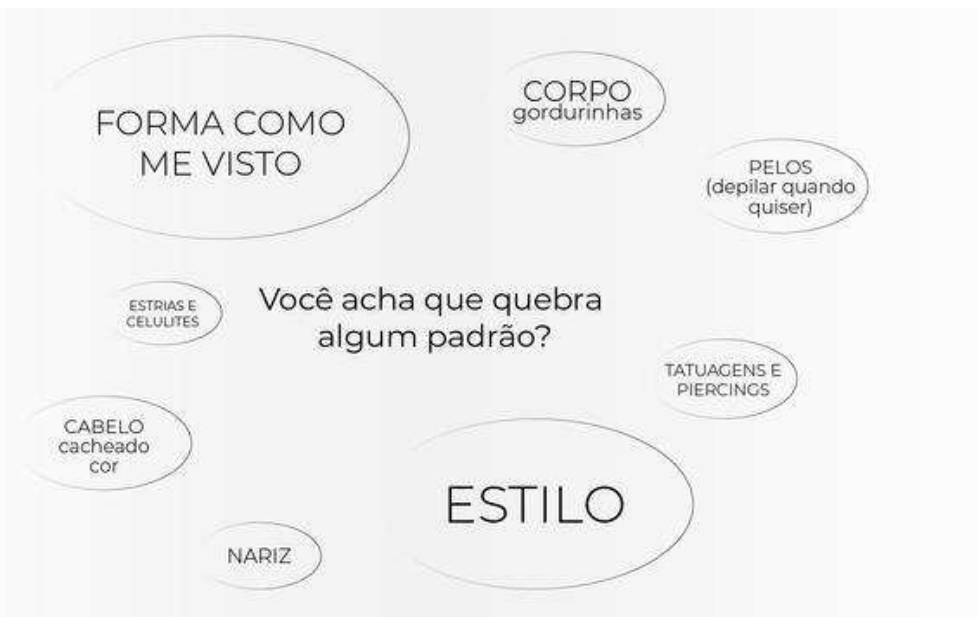
E para além do que ele é, também enxergam quem está por trás dele, "a fonte disso tudo é obviamente o patriarcado, e aí a gente vive numa sociedade capitalista que as pessoas vão lucrar com a nossa, o nosso mal-estar a nossa autoestima baixa", e aí entra toda a questão se cirurgias, procedimentos estéticos, "e é muito difícil tu olhar por exemplo pessoas que tem muita influência hoje em dia, falando que é simples tipo ai, só ir lá fazer uma lipo sei lá, e é uma coisa tipo muito invasiva".

Foi possível ver o quanto a representatividade importa, ela facilita o processo de gostar de si mesma. Elas se sentem felizes ao ver corpos diferentes nesses espaços, como modelos plus size, por exemplo. E apesar de lenta, elas veem uma busca maior por essa quebra atualmente, e que isso vai beneficiar as próximas gerações, "ver que tá fugindo do que a gente já idealiza como padrão, e que todo mundo consiga ser, se sentir representado de alguma maneira". Como dito por Menezes (2012, p.20), a representatividade que vem sendo explorada nas mídias e a procura de marcas por corpos diferentes, é um reflexo do que o público está buscando, pois a publicidade utiliza os valores sociais para se aproximar do público.

Quando questionadas se "quebram" algum padrão, algumas respostas apareceram de forma repetida, por mais de uma participante. Na figura 1 é possível observar essas palavras, e quanto maior elas estão apresentadas na figura, mais apareceram na conversa. Além disso, algumas percebem que até mesmo as pessoas

mais próximas do padrão (o que inclusive parte do grupo se considera) ainda encontram problemas nelas mesmas: "mais insegura tu é sabe, tipo eu vejo minhas amigas, as que mais são padrãozinho assim são as mais infelizes, que tipo catam uns, no detalhe assim o defeito sabe".

Figura 1 — Relação de respostas da pergunta: você quebra algum padrão?



Fonte: A autora (2021)

A forma de se vestir, juntamente com o estilo, aparecem como formas de se quebrar o padrão, e ambos são meios de construir uma determinada imagem, de como elas querem ser vistas pelo outro. Aqui fica evidenciado o poder de expressão das imagens, algo que segundo Santaella (1998, p. 13), já vem desde a cultura pré-histórica.

### 6.3 CONSTRUÇÃO DO SER

A construção da identidade de cada uma diz respeito a todas as conexões e trocas que tiveram ao longo da vida, pessoas que vieram e foram, relacionamentos e experiências tanto bons quanto ruins, "todo mundo que vem na nossa vida acaba moldando a gente de alguma maneira, seja num aspecto positivo ou tipo como um

exemplo de como não ser". Para Hall (2006), a identidade vem justamente dessa troca, da interação entre o eu e a sociedade. Amigos, família, relacionamentos e viagens apareceram em diversas respostas. É possível observar algumas relações na figura abaixo:

Figura 2 - Relação de respostas da pergunta: o que te ajudou a ser quem é hoje?

O que te ajudou a ser quem é hoje?			
FAMÍLIA	pai, mãe, dindas, filhos, irmãos	"tudo que eu sou hoje é eles sabe"	"é o meu ciclo ali, é o meu porto seguro, é a minha família que mora aqui comigo"
RELACIO- NAMENTO POSITIVO	namorado, marido	"namorar pra mim foi uma coisa que tipo fez minha autoestima subir drasticamente" "eu acho que você se sentir admirado é muito bom"	"eu ja estive magra eu ja estive gorda, já, de todos os jeitos digamos assim né, e o meu marido nunca jamais reclamou, e pra mim isso era bem importante sabe"
RELACIO- NAMENTO NEGATIVO	namorado, marido	"pra mim a autoestima no meu casamento foi lá no pé cara"	"meu primeiro namoro foi muito ruim, tipo foi um relacionamento muito abusivo e na época eu nem entendia o que era isso"
AMIZADES	amigas	"os amigos, as amigas, as que foram e as que vieram"	"ter esse apoio das minhas amigas, (...) me ajudou muito a ser quem sou hoje"

Fonte: A autora (2021)

#### 6.4 OS MEIOS DE TRABALHAR A AUTOESTIMA

A autoestima é um dos assuntos centrais desse trabalho, então uma das questões era justamente sobre as formas de trabalhar ela. As respostas foram de esporte a leitura, e todas as opções estimulam a segurança das participantes.

Figura 3 — Relação de respostas da pergunta sobre as formas de trabalhar a autoestima



Fonte: A autora (2021)

A autoestima, que para Aprile e Schultheisz (2013), é a relação de quanto a pessoa gosta de si mesma, está muito ligada a beleza e aspectos físicos. E quando Sontag (2004, p. 52) aponta que “ninguém jamais descobriu a feiura por meio de fotos. Mas muitos, por meio de fotos, descobriram a beleza”, é justamente onde a relação entre beleza e fotografia se aproximam, e a realização de ensaios fotográficos vem com o propósito de se sentir belo.

## 6.5 SE VER A PARTIR DE ENSAIOS FOTOGRÁFICOS

Essa pergunta foi muito esclarecedora, e aproximou realmente o significado da realização de ensaios fotográficos com a autoestima das mulheres. Como muitas respostas foram de grande impacto, na figura 4 é possível ver algumas frases



consideradas de destaque para o trabalho. Retomando o problema de pesquisa, que buscava entender se "a fotografia pode ajudar a aumentar a autoestima feminina por si ou esse sentimento só se torna válido a partir da autoafirmação perante as redes sociais", ficou explícito que sim, a fotografia é instrumento de autoestima feminina, sem necessariamente depender da validação de uma publicação nas redes sociais e da afirmação a partir do olhar do outro.

Figura 4 — Relação de respostas da pergunta: porque você realiza ensaios fotográficos?

Porque você realiza ensaios fotográficos?

---

**O dia primeiramente**, o momento que tu tá tirando foto, porque tu sempre ouve muito **elogio** da pessoa que tá tirando foto né

Eu sempre vejo uma **versão nova de mim**, ai quando eu não to me sentindo bem, (...) eu vejo o ensaio e falo nossa **na verdade que bonitona**

---

Eu me olhando nas fotos e (...) **nossa como eu to bonita**, sabe? **Não é isso que eu vejo no espelho** mas gente olha essa foto sabe?

É um estado de espirito assim, é uma nova ——— (ela mesma)

---

Vai ser tão legal lá quando eu tiver uns 80, 90 e ver como a gente muda né

Nem todos os dias a gente se acha bonita, ou foda ou gostosa, (...), eu não sei vocês mas eu todas as vezes que eu recebia os ensaios, chega o Pac, eu choro, (...) porque **é muito poderoso**

É muito legal isso, a gente **se reconhecer bonita** (...) vem assim um tapa na tua cara e um chacoalhão tipo filha, **acorda, cê é bonita sim**, sabe? E eu acho que é muito legal isso **pra autoestima** assim

---

Ver que existe um **mulherão** sabe, por trás dessa cara, e as vezes a gente tem muita **dificuldade de enxergar isso**, ai precisa um estalo

---

Eu não tinha tipo tempo pra mim, (...) e eu botei na minha cabeça, eu vou fazer esse ensaio. E eu escolhi uma roupa que eu gostava tipo **tirei esse momento pra mim**

---

Por autoestima e pra ter pra mim sabe, (...) eu gosto de ser fotografada então é muito uma coisa do **prazer** mesmo, do momento, **como se fosse um presente**

Conforme vai ficando legal tu vai se soltando e vai ficando mais natural, e depois tu recebe aquilo e tu fica tipo meu deus cara que massa, (...) que incrível, que legal que é poder tá sendo **representada desse jeito**

Que massa que ficou essas fotos, **já me senti 10x melhor**

---

Fonte: A autora (2021)

## 6.6 OS SENTIMENTOS DA FOTOGRAFIA

Nesse momento da conversa, foi pedido às participantes que abrissem o seu próprio perfil no Instagram (ou Facebook caso preferissem), e escolhessem alguma foto delas, buscando os sentimentos que vinham à tona ao observar aquelas imagens. Entre as primeiras respostas veio o "depende a foto", e para uma melhor análise, foi separado nas cores cinza claro os sentimentos bons e na cor cinza escuro os sentimentos ruins.

Figura 5 — Relação de respostas da pergunta sobre os sentimentos a partir das fotos



Fonte: A autora (2021)

Como delineado no início deste trabalho, a fotografia já foi compreendida de diversas maneiras, e para Sene (2017), segue sendo forma de linguagem documental, histórica e também de expressão.

## 6.7 SER É SER PERCEBIDO

Sobrinho (2014), cita Pierre Lévy quando diz que o ciberespaço é um ambiente de interações e relações pessoais. E as redes sociais incentivam a publicação de imagens e a troca entre os usuários. Mas durante a conversa, quando questionadas sobre o porquê de postar, algumas responderam que nunca sequer haviam parado para pensar sobre isso. Sobre a frequência, no geral postam seguidamente, mas isso é muito volátil, e vai mudando com o passar do tempo. Ainda sobre o porquê de postar, duas grandes respostas foram se repetindo, e são elas: "biscoitar"<sup>9</sup> e expressar.

Figura 6 — Relação de respostas da pergunta sobre o porquê de postar

BISCOITAR	ME EXPRESSAR
as vezes a gente tem tipo alguma pessoa específica que a gente quer que veja, ou enfim, né (..), a gente quer elogio	publicar porque eu me senti bem essa foto merece ser publicada, tipo merece ser compartilhada
eu sou uma pessoa que eu busco assim reconhecimento sabe, então eu gosto de postar uma foto e receber os biscoitos, comentários, elogios	nosso cartão de visitas digamos assim
pra biscoitar e também porque eu gostava da foto, postava e todo mundo que veja isso	ba, essa sou eu, ou esse momento foi muito gostoso
postar essa foto dai abre, mil comentários, ai a gente, parece que enche a bola né	momento assim, viagens, ou de alguma coisa que me deixou muito feliz
	eu gostei tanto eu quero eternizar

Fonte: A autora (2021)

<sup>9</sup> Biscoitar: gíria utilizada no meio digital para inferir que a pessoa está em busca de *likes*, comentários e elogios.

## 6.8 OS POSTS E OS PADRÕES DE QUALIDADE

Os aqui chamados padrões de qualidade, são na verdade os aspectos observados por elas, antes de publicar alguma fotografia nas redes. Todas cuidam pelo menos alguma coisa antes de postar, seja a qualidade da foto, a luz, se está bonita, o ângulo, se vai combinar no feed ou pelo menos não vai cortar um pedaço da pessoa. Também surgiram alguns elementos mais específicos de cada uma, como pés de galinha e o tamanho da gengiva. Mesmo a maioria se considerando mais espontânea nesse sentido, "gostei tá lá".

Logo em seguida, quando indagadas se acreditam que algumas publicações têm mais sucesso que as outras, trouxeram respostas bem interessantes. Apesar de que no Instagram as curtidas não aparecem mais obrigatoriamente aos seguidores, sendo uma opção deixar a mostra ou podendo ser vista apenas pelo dono da conta, o número de curtidas foi o quesito mais importante para a métrica. E essa é uma característica comum entre as redes, "o fato de que seus usuários em sua maioria procuram utiliza-la como uma ferramenta para reconhecimento de seus cliques" (VALE, HIGA, CARVALHO, NEVES, 2013, p.12).

Já em relação a quais fotos tiveram mais sucesso, uma das participantes trouxe a seguinte afirmação: "são as que mostram mais partes do meu corpo assim sabe, tipo se é só uma selfiezinha assim, tem né mais sucesso que uma foto tipo que eu não me mostro óbvio, mas tipo, em comparação as fotos que mostra tipo meu corpo, (...) essa última tem mais likes".

Figura 7 — Relação de respostas da pergunta sobre sucesso das publicações



Fonte: A autora (2021)

## 6.9 ARQUIVAR OU EXCLUIR

No decorrer da conversa as opções de arquivar (retirar da grade do perfil no Instagram podendo colocar de volta) ou excluir (permanentemente) uma publicação foram aparecendo, e nessa questão foi visto que todas têm o costume de fazer alguma delas, e o principal motivo é a identidade. Apagar porque "não tá na minha identidade (...) não é eu!", "não tem nada a ver com a eu de 5 minutos atrás", "por não fazer mais sentido". Retomando o subcapítulo Retrato e Identidade, se observou o quanto a fotografia pode carregar esse sentido de expressão consigo, e como esses significados vão mudando rapidamente, principalmente na era digital. A fotografia, dotada de expressões do eu, sofre com as mudanças que acontecem de forma ainda mais rápida no ciberespaço, pois o "os sujeitos não nascem com um rosto, mas aprendem a ter um, sendo instruídos a construir para si rostos em conformidade com os padrões" (CINTRA, 2021, p.10 apud LIBERIO, 2015, p.78).

## 6.10 FOTO REVELA ESSÊNCIA?

Pensando em trazer uma reflexão como última pergunta, foi questionado qual ensaio fotográfico poderia revelar a verdadeira essência de cada uma, isso se elas

acreditassem que um ensaio teria esse poder. Apesar das diversas respostas, o fazer fotos em casa apareceu mais de uma vez, associado com o sentido de ser ela mesma, estar mais natural, no seu ambiente. Também, ligado à questão de identidade, seriam fotos que pudessem justamente expressar isso. Já indo em outra direção, o ensaio seria capaz de retratar um momento, um pouco da personalidade, mas não de captar a essência, convergindo com o pensamento de Philippe Dubois (1990), onde a fotografia é um traço do real, "ela capta fragmentos da tua essência, porque a aparência da gente não é a nossa essência, sabe?".

## 7 CONCLUSÃO

Este trabalho discorreu sobre a temática da fotografia, juntamente com redes sociais, padrões de beleza, autoestima e autoafirmação. Assuntos que foram abordados durante a graduação em publicidade e propaganda, e que fazem parte da realidade da autora. A busca se deu em responder o questionamento: "a fotografia pode ajudar a aumentar a autoestima feminina por si ou esse sentimento só se torna válido a partir da autoafirmação perante as redes sociais", além de outros objetivos específicos como entender os sentidos da fotografia na atualidade, a linguagem das redes (em especial o Instagram), padrões sociais e a influência deles na autoestima e autoafirmação, bem como uma ideia geral sobre esses conceitos. Com a realização do referencial teórico e do grupo focal, ambos os assuntos puderam ser esclarecidos, e algumas reflexões foram levantadas.

Foi possível delinear algumas mudanças no sentido da fotografia, e perceber que as redes sociais estimulam a procura por fotos consideradas boas, o postar se torna parte da rotina. Apesar de observar que sim, a fotografia pode ser um instrumento para aumentar a autoestima feminina por si, é preciso enxergar também o impacto das redes sociais no sentimento de valor pessoal. Pois mesmo que a mulher já elevou a autoestima com a foto e resolveu postar, a partir do momento da publicação, ela fica aberta para todos os questionamentos externos, e do julgamento do outro pelas redes. Isso pode acarretar em uma mudança, tanto positiva quanto negativa, dependendo justamente do "sucesso" da foto publicada. E é nesse momento que as linhas entre autoestima e autoafirmação se cruzam.

Outra questão que tomou força no decorrer da pesquisa, é o peso que o padrão de beleza exerce sobre a vida das mulheres, onde apesar de enxergarem que é errado, o idolatram: "eu acho que é a coisa que eu mais penso assim na vida". E aqui ficam alguns questionamentos: seria uma preocupação apenas do público feminino? Porque isso decai sobre as mulheres e qual o impacto disso no dia a dia delas? Qual o papel da mídia e da publicidade na construção ou desconstrução do padrão de beleza? Relacionando com as redes, a preocupação com o sucesso das publicações também pesa para os homens? Essas indagações, bem como as respostas obtidas no grupo focal, podem servir de subsídio para futuros trabalhos e pesquisas na área, bem como o aprofundamento desta.



Chegando ao fim é possível ver alguns pontos que poderiam ter sido diferentes. O grupo focal presencial traria uma conexão maior entre as participantes, e apesar da versão on-line ter possibilitado que mulheres de diferentes regiões estivessem presentes, isso não foi tão explorado. A escolha por uma abordagem qualitativa foi importante para entender os significados mais intrínsecos, mas uma pesquisa quantitativa, por exemplo com aplicação de questionários, poderia delimitar a opinião de uma amostra maior de mulheres, e auxiliar na definição de resultados mais concretos.

## REFERÊNCIAS

APRILE, Maria Rita, SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, 2013.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre fotografia. 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. Estudos Ibero-Americanos 2005, XXXI, 23-39. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134618596003>

CINTRA, Camila. O Instagram está padronizando os rostos? 1 ed. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2021

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios - tradução Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1998

FLOR, Gisele. CORPO, MÍDIA E STATUS SOCIAL: reflexões sobre os padrões de beleza. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 10, n. 23, p. 267-274, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/view/22317>> Acesso em: 19 de outubro de 2021.

GNIPPER, Patrícia. A evolução das redes sociais e seu impacto na sociedade - Parte 2. CanalTech, 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/a-evolucao-das-redes-sociais-e-seu-impacto-na-sociedade-parte-2-108116/>> Acesso em: 28 de agosto de 2021.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: [https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf](https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf)> Acesso em: 27 de agosto de 2021.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LIMA, Francisco Renato, Jovina da SILVA. A autoafirmação do "eu" e a negação do "outro": princípios conflitantes de construção identitária na contemporaneidade. Revista UNIABEU, V. 10, número 24, 2017. Disponível em: [https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2636/pdf\\_1](https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2636/pdf_1)> Acesso em: 1 de setembro de 2021.

LOURENÇO, Tainá. Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens. Jornal da USP, 2021. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/ciencias/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>> Acesso em: 25 de outubro de 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

MENEZES, Daniella de. Construções da imagem feminina na propaganda: para além do efeito persuasivo. Comunicação e Sociedade, vol. 21, 2012.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. FEA USP, 2001. Disponível em:  
<[https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo\\_-\\_amostragem\\_ao\\_probabilistica\\_adequacao\\_de\\_situacoes\\_para\\_uso\\_e\\_limitacoes\\_de\\_amostras\\_por\\_conveniencia.pdf](https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_ao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf)> Acesso em: 25 de agosto de 2021

PIZA, Mariana Vassallo. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)— Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:  
<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012\\_MarianaVassalloPiza.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf)> Acesso em: 28 de agosto de 2021.

PRADO, Ana Karina Tamoto do. Fotografia e pintura: relação mútua no distanciamento da mimese. Palíndromo, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 124-146, 2015. Disponível em:  
<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/6851>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SANTAELLA, Lucia. Estética & semiótica. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171287/pdf/0?code=4b+HhFW79zRXmt0IRLBHvEw9qCmNiKixYGMkiTtnMonWWOMFJ5oOGMWQ9kGAoB8SLOpxWbFN4+tAS4nksMJhMQ==>> Acesso em: 27 de agosto de 2021.

SANTAELLA, Lucia, NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SANTOS, Aline Cecília. Algoritmo do Instagram: como funciona, qual o seu impacto e como usá-lo a seu favor. mLabs, 2021. Disponível em:  
<<https://www.mlabs.com.br/blog/algoritmo-instagram/>> Acesso em: 31 de agosto de 2021.

SENE, Joel de La Laina. A fotografia na era de sua reprodutibilidade digital. Jornal da USP, 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/a-fotografia-na-era-de-sua-reprodutibilidade-digital/>> Acesso em: 12 de maio de 2021.

SILVEIRA, Luisa Kissmann. Análise da influência de ensaios fotográficos sensuais na autoestima feminina. 44 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda). Curso de Publicidade e Propaganda. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo,

RS, 2018. Disponível em: <  
<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1628/1/678%20PP.pdf>> Acesso em: 10 de  
março de 2021.

SOBRINHO, Patricia Jeronimo. “Meu Selfie”: A representação do corpo na rede  
social facebook. v. 8, n. 1, 2014. Disponível em:  
<<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/issue/view/12>> Acesso em: 27  
de agosto de 2021.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VALE, Débora Ketlin de Queiroz, HIGA, Ayla Yumi, CARVALHO, Jônia Quédma  
Figueira, NEVES, Dorneles Daniel Barros. A fotografia como linguagem na rede  
social - estudo de caso do Instagram. In: Intercom – Sociedade Brasileira de  
Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de  
Ciências da Comunicação – Manaus, AM, 2013. Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0713-1.pdf>> Acesso  
em: 27 de abril de 2021.

## APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DO GRUPO FOCAL

Conversa realizada via Google Meet, no dia 13 de outubro de 2021.

Primeiro agradecer vocês por tarem aqui tá, que eu sei que é difícil conseguir um horário, todo mundo tem compromissos e mil coisas. Mas então tá muito obrigada por ajudar essa garota a se formar (risos) e é isso tá. E outra coisa também, aqui é uma conversa, não tem certo e errado, é a percepção de vocês sobre isso e deu sabe, não precisa se preocupar com esse tipo de coisa. Então vamo dale! Fotografia na era digital (slide 1)

Bom, a primeira pergunta né só pra gente se ambientar aqui um pouco, vou pedir pra vocês contarem um pouquinho da história da vida de vocês sabe, não a vida inteira tipo brevemente, um pouco de quem vocês são. Quem quiser começar pode ficar à vontade (slide 2).

Participante 1: Então gente eu sou meio nova, então não tem muita história mas, eu sou fotógrafa pra quem não sabe, e isso sempre teve muito presente na minha vida. Desde pequena eu fiquei assim com meu irmão, tentando gravar vídeo, ah vamos fazer um filme, vamos gravar Harry Potter, a gente sempre teve muito essa coisa de vídeo, foto e tal. E aí quando eu entrei pra URI eu conheci uma amiga minha e ai a gente combinava de se arrumar e tirar foto, acho que todo mundo faz isso com algum amigo quando é adolescente, e aí eu comecei a perceber esse amor assim dentro de mim, tipo, eu amava fazer isso, as fotos dela ficavam muito boas, as que ela tirava de mim, nem tanto (risos), mas aí é isso gente, hoje eu to morando em São Paulo, e vivendo de fotografia.

Participante 2: Pra quem não me conhece meu nome é ———, eu tenho 20 anos, larguei o direito pra fazer psicologia, me encontrei, que eu percebi que assim o direito hoje em dia eu fico meu deus o que que eu tava fazendo ali sabe, como eu fui parar ali, eu não sei gente (risos). Trabalho com marketing, apesar de fazer psicologia eu tenho uma agência de marketing com dois sócios meus, cada um faz uma coisa. Eu

moro em Pelotas atualmente, acabei de adotar uma gata, sou mãe de pet de primeira viagem e to amando ver os gatos de vocês pendurado em vocês, adorei. E acredito que seja isso, sempre fui muito comunicativa, gosto bastante de falar, de tá no centro, tomar frente das coisas. Amo tirar foto, né quando a pessoa aparece com uma câmera na minha frente, se eu não tiver com a baixa autoestima eu to posando, se eu tiver com a baixa autoestima eu me escondo, acho que é isso.

Participante 3: Oie, me escutam? Eu tenho uma história um pouco parecida com a da ———, eu larguei, só que eu não larguei o direito, eu terminei, eu fiz especialização depois disso, aí eu era casada, sim gente eu tenho 29, e ai levei um pé na bunda, larguei tudo, mudei de estado mudei de cidade e to quase me formando em medicina veterinária. Isso gente, acho que câmera todo mundo gosta né, ou tá na frente ou tá atrás delas, se não fosse uma coisa compartilhada acho que não estaríamos aqui agora. Também gosto pra caralho de falar, então é isso gente. E sou mãe de pet também, 2 gatos.

Eu: só pais de pets aqui (risos), e não sabia que tu tinha 29 também, chocada.

Participante 4: Teste tem alguém falando? Desculpa que eu cheguei do nada.

Eu: Não, ela acabou de terminar, pode se apresentar.

Participante 4: Tá beleza, muito prazer gente eu sou a ———, na verdade já conheço alguns rostinhos, eu tenho 23 anos, já que tamo falando de fotografia vou falar meu rolê com a fotografia, que eu me apaixonei na época que eu usava o Tumblr, quem nunca né eu acho que toda a nossa geração começou a gostar por aí, formou toda a minha base assim de personalidade acho, curto analógica até hoje, mas enfim. Agora faço arquitetura, tô me formando, sei lá, morei em Erechim a vida inteira, uma pessoa sem muita vivência assim além dessa cidade, mas me considero uma pessoa do mundo das artes, criatividade e tudo mais.

Participante 5: Então, eu sou a ———, tenho 19 anos, atualmente tô cursando Publicidade e Propaganda, desde nova eu gosto de fotografia, com 12 anos eu criei

uma página de fotos que eu fazia foto dos meus primos (risos), mas atualmente eu trabalho com arte, sou artista de lettering. Tá tudo meio que envolvido, foto, arte, publicidade. E é isso, moro em Getúlio, nunca sai pra muito longe.

Eu: Várias no mundo da arte aqui

Participante 6: Oi, dá pra ouvir? Bom que eu não escuto mais ninguém falando né não sei o que que eu fiz aqui.

Eu: Da pra ouvir sim.

Participante 6: Agora sim, tá. Meu nome é ———, eu sou tia da ——— (p.1), e eu tenho 30 anos, devo ser a mais velha daqui (risos). Já fiz várias coisas na vida, sou formada em contabilidade, sai da padaria dos meus pais e hoje gosto de confeitaria. Também sou mãe de pet, tenho uma gata e um cachorro, e to ai. Sou meio tímida (risos).

Eu: Mas só por topar tá aqui já é um grande passo né, topou tá aqui na conversa (risos).

Participante 7: Oi eu sou a ———, acho que eu sou a mais aleatória aqui no grupo né, porque eu tenho 39 anos, 3 filhos que não são pet (risos), casei bem nova, enfim né. Sou auxiliar administrativa, moro em Getúlio, sempre gostei de fotografia desde novinha, adorava tirar foto de criança até um certo tempo, depois não sei, parece que foi um bloqueio assim sabe. A pouco tempo eu fiz um ensaio que eu ganhei de presente, e parece que isso renasceu sabe, tô louca pra fazer muitos ensaios, e me gostei de novo vamos dizer assim, em fotografia. E mais ou menos isso ai.

Eu: Legal, muito bom. Agora todas já se apresentaram, vou voltar aqui pra apresentação. (Slide 3). Bom agora uma outra pergunta então, um pouco mais até de um pouco da história de vocês né, que é quais eram as influências femininas de vocês tipo no passado e quais vocês têm agora. Eu vou voltando aqui pra poder ver vocês enquanto vocês falam (risos) que é melhor. Alguém quer começar?

Participante 4: Eu to pensando assim, tu diz referência do meu convívio ou gente famosa assim?

Eu: É tipo do teu convívio assim sabe, a não ser que alguma pessoa famosa seja uma referência, mas se não é tipo ah, minha referência foi minha mãe, foi minha tia.

Participante 4: Saquei, pensando aqui agora (risos), é que mãe é clichê né.

Eu: Ah mas não tem problema também, o que vem na cabeça de vocês assim sabe.

Participante 4: Vou citar a minha tia então, só porque eu acho que todo mundo vai citar mãe (risos). Mas a minha tia, ela é uma pessoa assim muito inteligente, ela tem doutorado e tal, viajada, já foi pra vários lugares do mundo. Então admiro ela muito por essa questão do intelecto, isso.

Participante 1: Vou falar, eu não sabia antes mas eu acho que uma influência muito grande pra mim foi minha mãe, porque tempos atrás, meses atrás eu achei uma pasta, de todas as fotos que minha mãe tirava quando ela comprou uma câmerazinha assim, tipo das nossas viagens, sei lá, de nós criança e eu não sabia disso e agora que eu vi acho que tipo foi uma grande influência. E a minha tia que tá aqui agora, porque ela é muito guerreira assim, batalhadora, ela faz, ai muito, eu amo muito ela cara, muito inspiradora.

Eu: Top, muito bom.

Participante 7: Bom então fugindo mais uma vez a regra, quando eu era nova digamos assim, eu tinha assim uma pessoa que eu achava o máximo, eu cantava junto eu passava a noite cantando, poucas músicas porque ela tinha poucas músicas, mas eu adorava o cabelo dela, o porte dela, a postura, que era a Rosana, a cantora. Tipo eu ainda continuo achando ela o máximo independente dela tá no auge ou não, mas hoje em dia, um tempo pra cá, eu conheci uma pessoa muito inteligente, sabe aquela pessoa que te eleva assim, tu pode tá triste tá lá embaixo, em questão de segundos



assim ela te deixa lá em cima, ela sabe o que te dizer, o modo dela viver sabe, já faz um tempinho que a gente não se vê pessoalmente, embora ela more aqui em Passo Fundo, é pertinho mas, sempre que a gente pode a gente se fala pelo Insta, é a — — — Tuca, uma pessoa que eu conheci no meu trabalho, e independente, ela nem trabalhava comigo ela só ia lá e tal, e é uma pessoa que eu admiro muito assim, uma pessoa super.

Eu: Top, é aquilo né, não precisa necessariamente ser uma pessoa famosa, é uma pessoa que te inspira de alguma forma assim né, que se tornou uma referência.

Participante 3: Posso? Tava passando um caminhão aqui gente (risos). Ah eu acho que mãe é uma coisa muito, é um clichê óbvio necessário, porque eu acho que a primeira referência do feminino, de mulher e de tudo é de mãe né. E a minha mãe é foda pra caralho, a minha mãe se reinventou várias vezes e ah meu, pra começar ela é uma mulher de 40 e poucos anos, que tem uma filha de 29, e ela esse ano ela decidiu que vai assumir os grisalhos e eu achei a coisa mais sensacional do planeta. Tipo foda-se sabe, vou ser linda do meu jeito e essa é minha natureza e isso e tudo mais. E as minhas avós, que as minhas avós apesar de terem vivido no tempo bem diferente do nosso elas quebraram meio que a coisa sabe, minha avó, as minhas duas avós dirigiam, e tipo uma delas cuidava da parte financeira da casa toda, a outra fez faculdade com três crianças pequenas sabe, eu tenho uma avó formada gente, tipo é um negócio, sabe? Muito fora do que era comum, então pra mim elas são, tipo é uma hierarquia de mulheres sensacionais.

Eu: Nossa muito massa, é difícil né ter a vó que estudou né, porque antigamente era muito limitado tudo.

Participante 5: Posso ir? Eu acho que lembrando assim, a minha mãe né, mas também às minhas avós, porque eu fui a primeira neta, a minha mãe ela me teve bem cedo então tipo sempre tive esse contato com as minhas avós tudo, e elas sempre me influenciavam e me apoiavam, pra ser o que eu quisesse que tipo, ser feliz do meu jeito, se eu quisesse escolher o cabelo se eu quisesse fazer, sempre fui bem livre. E hoje em dia uma pessoa que me inspira muito é a minha colega, ela se mudou pra

Balneário, pra Brusque pra fazer faculdade de medicina, ela passou, a primeira vez que ela fez o vestibular ela passou, e ela é muito dedicada, tipo muito muito muito, então é uma pessoa que me inspira muito a correr atrás do que eu quero, a ser a pessoa que eu quero, que é a — — — Kelly.

Participante 6: Oi, tá ouvindo? Então assim, eu não consigo ver hoje, assim quando eu era pequena ver a minha mãe como inspiração, porque a minha família é muito engessada, tipo só pode morar com o namorado se casar, não pode pintar o cabelo, não pode isso não pode aquilo sabe, então eu era meio rebelde quando eu era mais nova sabe (risos), então eu não consigo ver dessa forma, hoje talvez sim mas no passado não. E hoje eu tenho de referências algumas grandes confeitadeiras, que eu sigo, e eu tenho uma grande amiga que me inspiro nela porque eu sei de onde ela saiu e tudo que ela conquistou até hoje que é a — — — Iara.

Eu: Perfeito, muito bom. É legal que cada uma tem referências diferentes, umas é parecido mas outras é tipo bem diferente né, porque cada uma tem uma realidade. Eu vou mandar um oi também pra ——— (participante 2) no whats, ver se ela tá aqui ou se ela caiu. Eu mandei um oi mas vamos seguindo, ai depois se ela volta eu posso refazer essa pergunta que dai a gente vai seguindo com o roteiro, só pra eu não segurar vocês aqui tanto tempo. E preparei os slides bonitinho só que dai eu fico voltando porque eu quero ver vocês (risos), mas enfim.

Você se sente bem sendo quem é hoje? Essa é pra pegar né lá dentro (risos), já começamos aqui ó.

Participante 7: Posso começar?

Eu: Pode

Participante 7: Eu diria que eu me sinto muito melhor hoje, com quase 40 do que quando eu tinha 20, hã, em todos os sentidos da vida. Assim, mil vezes, é isso!

Eu: (Risos), legal!

Participante 4: Posso falar? Cara eu acho que dias e dias né, todo mundo passa por uns momentos de autoestima alta e baixa, eu acho que tudo se resume a autoestima nesse quesito de se sentir bem com a gente mesmo né, porque independentemente da, acho que vai além da parte física né que é o que a gente pensa normalmente quando pensa em autoestima. Mas é uma questão de você se amar no geral né, então eu diria que num geral sim, porque a partir do momento que a gente tem um norte de quem a gente é a gente consegue desenvolver melhor e ir se conhecendo, e é um processo que vai durando a vida inteira né. Mas quando a gente gira aquela chave pela primeira vez acho que é o primeiro passo, e sucesso, só dale (risos).

Eu: (Risos), só seguir.

Participante 1: Gente se eu puder da ctrl c ctrl v nessa resposta da ——— (p. 4), é isso né, tem dias e dias. Mas fazendo terapia pra isso né, mas eu acho que no geral também sim, até porque quando eu tava no ensino médio eu tinha muita dúvida, tipo cara o que que eu vou fazer meu deus não gosto de nada, então eu passei por opções tipo, nutrição e engenharia química, e hoje eu sou fotógrafa (risos). Então tipo assim, nada a ver. Mas eu acho que quando eu encontrei essa paixão assim, acho que eu tô me sentindo muito melhor.

Participante 3: Bianca tu pode repetir a pergunta que eu tava na cozinha?

Eu: (Risos), claro eu repito sim, é eu pedi se vocês se sentem bem sendo quem são hoje. (Risos) impactada.

Participante 3: Cara, a gente é uma metamorfose ambulante né então eu acho que cada vez que o tempo vai passando a gente vai se descobrindo e se redescobrando e se descobrindo de novo e se conhecendo. Eu acho que nunca é uma coisa estática, sabe? E essa coisa de autoestima e tal, meu, é igual a ——— (p. 7) cara, eu acho que quanto mais, quanto mais a gente amadurece, mais a gente percebe que autoestima tem muito mais a ver com a nossa aceitação, do self, do próprio, do que com a aprovação ou aceitação externa sabe, e acho que isso é muito bom. Vou dar um exemplo prático pra vocês, tipo eu quando tava na minha adolescência ali e até os 20,

20 anos digamos, eu odiava meu peito cara. Odiava, odiava porque eu achava que todas as outras meninas tinham peitos muito mais bonitos que o meu e hoje estou aqui sem sutiã, entendeu. Então é uma coisa assim tipo cara, esse é o meu corpo, essa é tipo, é meio que a cápsula da alma nessa vida entendeu, então tipo cara, é isso aqui, eu tenho que aceitar e me amar do jeito que eu sou e quanto mais eu aceitar mais fácil vai ser eu tipo desenhar uma personalidade ou me descobrir enquanto ser humano sabe. Eu acho que com o tempo a gente vai aprendendo a, essas diferenças entre o externo e o interno, e como o interno é muito mais importante sabe.

Eu: Muito bom.

Participante 5: Eu, posso dizer que sim, que alguns meses atrás eu tive uma crise bem forte de identidade, tipo assim, eu tava em um relacionamento, eu acabei me perdendo tipo de quem eu era, do que eu gostava, e eu sentia muita falta da minha personalidade. E ai tipo com, eu faço, eu vou em psicólogo e eu foquei muito em mim, tipo hoje, também quando eu era mais nova tipo ensino médio foi o pior momento da minha vida pra mim. Eu sofria muito com a opinião dos outros, o que que pensavam de mim, do meu corpo, do meu estilo, e hoje eu saio muito tranquila com a roupa que eu gosto, do jeito que sou, e to bem segura assim, no momento né. É que nem a gente falou, é tudo evoluindo né, quem sabe daqui alguns meses eu não esteja mas no momento assim (risos).

Eu: (Risos), não dá pra garantir o amanhã né mas, isso ai.

Participante 6: Eu sempre pergunto se tá ouvindo porque eu nunca sei se tá funcionando (risos).

Eu: Ta funcionando, tudo certo.

Participante 6: Então, hoje também eu posso dizer que sim, embora a gente tenha umas crises de vez em sempre né, mas sofri muito com dois terminos de relacionamento onde fui eu que terminei e por julgamento da família sabe, pai e mãe, e achar que tu é louca, tu tá errada e tipo é bem difícil sabe, eu não sei se alguém já

passou por isso, e mas é bem complicado e aí hoje sim porque hoje eu tenho meu trabalho, eu tenho, eu cuido dos meus filhotes, e cuido do meu corpo, tento cuidar da mente, mas é, é uma luta diária, da pra se dizer.

Eu: Top gente muito obrigada, eu falei com a — — — agora no whats, ela caiu, e mas ai, ela falo que vai tentar voltar depois mas eu vou seguindo ai no resto das perguntas. Mas muito bem respondida essa já. Pegou já lá no fundinho. Aqui mais uma né que na concepção de vocês é o que que é padrão, deixa eu voltar aqui. (Risos) Todo mundo olhando pra ver quem vai começar.

Participante 3: É alguma coisa muito cruel que alguém muito sem ter o que fazer inventou.

Participante 1: Tá falando assim tipo de padrão de beleza?

Eu: Isso. Mais nesse sentido.

Participante 1: Ah é algo que a gente idolatra né. Bota lá no topo e a gente acaba esquecendo de olhar pra pessoas reais assim, e foca lá em cima, e aí é uma bosta.

Participante 4: Pra mim o padrão estético cara eu acho que é a coisa que eu mais penso assim vida, tipo to sempre tendo pira sobre isso eu acho que, ah, a fonte disso tudo é obviamente o patriarcado, e ai a gente vive numa sociedade capitalista que as pessoas vão lucrar com a nossa, o nosso mal estar a nossa autoestima baixa em alguns momentos, porque a gente é abarrotado desse padrão constantemente então a gente quer ser assim e a gente se submete a procedimentos, seja cirurgia e tal, a gente tá sempre correndo atrás disso e acaba sendo internalizado na gente né, então padrão é supremacia branca, é um monte de coisa né, acaba indo pra outros lados não somente do que é magro mas enfim, são vários né, gordofobia, uma série de coisas né. E é foda, obviamente todas nós vivemos isso né.

Participante 6: Eu concordo com as meninas ai, tenho complexo com o meu corpo a vida inteira, e aí isso vai direto com autoestima, com ansiedade e assim vai, que a

gente olha aí, não vou usar só top na academia, tenho vergonha de ir só de top, e ai tipo, porque que em casa eu acho que é bonito e quando eu to lá eu tenho vergonha, sabe?

Participante 5: Nossa eu passava por isso, tipo assim eu tava em casa eu botava uma roupa pra sair e me achava linda, e eu chegava no lugar e via alguém tipo e ficava nossa como eu tô ridícula meu deus, eu me sentia muito mal. E é uma coisa muito dolorida o padrão que eles estabelecem porque tipo tu nunca vai chegar, tipo tu sempre vai tal buscando alguma coisa quando a gente não se aceita e é muito difícil tu olhar por exemplo pessoas que tem muita influência hoje em dia, falando que é simples tipo ai, só ir lá fazer uma lipo sei lá, e é uma coisa tipo muito invasiva, sei lá a sociedade tá bem doentia eu acho nessa parte assim de cobrar um padrão sendo que cada um tem seu jeito.

Participante 7: Ai entra outra questão também né, hãhã, quando eu era novinha, eu era muito magra, muito, tipo assim, eu parei de crescer com 11 anos, então com 11 anos eu já tinha 1,76 (risos), e eu pesava tipo 40 quilos, nem isso, e eu era Olivia Palito, era assim que me chamavam no colégio, porque há 40 anos atrás não tinha esse negócio de bullying né, mas era assim que eu era conhecida, Olivia Palito, vara de medir poço, um negócio assim que eu era muito magra, então tudo que eu queria era engordar um pouquinho, então depois de um certo tempo, ser gordinha dai ja ficou feio sabe, então tem dois lados, hoje eu digo assim, não me preocupo tanto com a estética quanto com a saúde né, não que eu não reclame de alguma gordurinha aqui, de uma celulite ali, isso e aquilo, mas as atividades que eu faço, cuidado alimentar, é muito mais pela minha saúde do que pelo meu corpo. Eu aprendi a aceitar isso sabe, e confesso que quem me ajudou bastante foi minha filha, que ela é bem liberal quanto a isso sabe, tipo assim não to nem ai, querem olhar olhem, eu to com uma blusa curta, o problema é meu sabe, ela me ajudou um monte.

Eu: Eri perfeita, não sei se ela tá aí perto (risos). Deixa eu voltar aqui, gente eu vou me perdendo em voltar no slide, eu não to acostumada a apresentar coisas pelo Meet (risos). Pera, aqui agora é um pouco a ver com essa, eu acho que eu vou deixar aqui, é só um pouco pra ilustrar sabe essa questão do padrão, é, eu peguei imagens de

algumas blogueiras, influencers enfim, e coloquei aqui, algumas são mais famosas do que outras enfim, mas todas trabalham com essa questão de modelo ou influencer, e aí eu queria ver se vocês acham que tipo essas pessoas que estão aqui elas estão no padrão assim, tipo se tem algum padrão que tá aqui que vocês veem que incomoda, se tem alguém que tá aqui que vocês pensariam que não tá, que talvez é bom que tá chegando em espaços como modelo né enfim, joguei essas imagens aqui pra vocês pensarem sobre isso.

Participante 3: Bianca, tu consegue mandar no grupo do whats essas fotos? Eu não sei, travou o meu, a tela, tipo no slide 2 ou 3 aqui e não passou mais.

Eu: Todo mundo tá travada?

Participante 1: Não, tu tá pelo celular?

Participante 3: Não eu tô pelo note mas é que minha internet tá um...

Eu: Pera que eu vou te mandar, eu vou mandar aqui.

Participante 4: Eu também achei que tinha travado mas aí eu abri a tela aí agora tá aparecendo.

Eu: Pera eu vou mandar aqui no grupo. Daí todo mundo pode dar uma olhadinha ali também.

Participante 4: Bianca tu pode repetir a pergunta que eu não sei se entendi e tal.

Eu: Pera, claro repito sim, deixa só eu sair aqui do whats, é que em, já pegando assim esse gancho do que seria padrão, aqui tem vários corpos e várias pessoas que são influencers ou modelos enfim, e aí eu queria saber o que que vocês acham das pessoas que estão aqui sabe, se elas estão no padrão, se vocês acham que tem alguém que não tá, ou que se tem alguém que tá em algum padrão e incomoda sabe, se causa algum desconforto.

Participante 4: Ba eu fico muito feliz, muito muito muito mesmo é, essa questão da diversidade, que a gente tá vendo por aí ultimamente né. Acho que claro, sempre vai te um padrão mór, mas é importante, é bem bacana a gente se sentir incluída e ver que tal fugindo do que a gente já idealiza como padrão, e que todo mundo consiga ser, se sentir representado de alguma maneira né, a gente acaba, são tipo passinhos de tartaruga assim, mas pouco a pouco acho que todo mundo vai se sentir bem representado, mas toda enrolada pra falar pra vocês (risos) cês entenderam qual é que é.

Eu: (Risos), deu pra entender.

Participante 1: Ai eu também fico muito feliz de ver, é, modelos plus size também ganhando esse reconhecimento, e tanto que eu vejo agora a — — — Juliana Pedrebon, que ela é linda, linda, maravilhosa, e ela tá conseguindo trabalhos de modelo, e tipo as fotos mais perfeitas do mundo assim, e eu fico muito feliz por ela, enfim eu fico muito feliz por essa representatividade.

Eu: Vou falar pra Ju que ela foi citada no grupo depois (risos).

Participante 7: Ai eu também sigo ela adoro as dicas dela assim, e acho muito legal sabe o estilo dela, é uma coisa que me deixa bem feliz também é que hoje em dia tem roupa pra plus size novinhas também, porque uma vez era só pra terceira idade assim, era só terninho, a minha vó querida ela dizia o “trajinho”, é roupa né de idosos, e agora não, agora tem pra todas as idades, isso me conforta também né.

Participante 5: Eu concordo com as gurias, tipo, eu acho muito importante a gente olhar alguma influencer ou alguma foto e se sentir representada, é muito muito bom, e é isso, concordo com o que elas falaram.

Participante 3: Eu acho que, essa inclusão de corpos diferentes, cores diferentes, cabelos diferentes, tá vindo muito e não é uma coisa antiga sabe é uma coisa bem recente, eu acho que essa geração que tá vindo aí tá batendo o pé, e as próximas



serão privilegiadas com essa quebra de perfeição sabe porque, é bem o que as gurias falaram, a — — — (p 7) falou roupa, gente roupa é uma coisa básica sabe, e não é porque tu tem o corpo x ou y que tu só pode ter uma roupa chata, sem graça, disponível pro teu padrão de corpo, porque o teu padrão é o teu padrão e é bonito entende, acho que é muito, gordinha sempre foi sempre sofreu fez lipo, quase morreu na lipo, então assim, eu levo muito pra mim isso de tu se amar sabe, e quando a gente vê pessoas reais na mídias, e com seguidores, enfim, com marcas apoiando, com marcas patrocinando é uma coisa muito legal porque gente é a vida real, as pessoas são diferentes, não existe um corpo, não tem como dizer é bonito ter 1,70, gente eu tenho 1,56, sabe, e é isso. Todo mundo é lindo, todo mundo tem sua beleza, e tipo a beleza da Anitta que era complexada com o nariz não vai mudar entendeu, se ela se ama e se ela fez a plástica por ela, ok, sabe, tá tudo certo.

Eu: No fim tá tudo bem e é sobre isso (risos).

Participante 6: Concordo, concordo (risos). Ah eu acho foda pra caralho gente, eu acho muito legal e acho que incentiva muita gente a gostar de ti mesma, porque é complicado (risos), a gente sempre vai achar um defeito, mais alta, mais baixa, mais gorda, mais magra, é isso aí.

Participante 5: É como ela disse, eu acho que o problema não é tipo a cirurgia em si, o procedimento, é tipo tu fazer por si, se tu acha que vai tá feliz com isso que bom, tipo não fazer pelos outros né, que é o que acontece na maioria dos casos.

Participante 4: Só que é foda né como a gente sabe que é por nós e não por influência externa.

Participante 5: Exatamente! Exatamente

Participante 4: É impossível separar as coisas (risos)

Participante 5: É, é verdade

Participante 3: Mas eu acho que quando é por nós gente é uma coisa que vem da vida inteira sabe, que tu é complexada desde sempre com alguma coisa, com alguma parte do corpo

Participante 5: Tipo desde criança, alguma coisa tipo.

Participante 3: Isso, eu acho que é alguma coisa assim, é uma não aceitação que não é ah não eu acho que agora eu não gosto mais da minha bochecha eu vou fazer bichectomia pra ficar, entende, porque agora é moda tu ter um rosto cavado, diferente de uma pessoa sei lá que tem um nariz com calombinho e sempre quis e sempre sofreu bullying na infância e realmente não gosta sabe, daí chega sei lá, nos 20 ou 30 e vai fazer uma cirurgia pra tirar.

Participante 4: Pois é mas aí que tá, esse bullying é uma referência externa sabe, tipo tu abriu uma, uma revista e só ver o nariz x, subconscientemente tu vai começar a negar os teus traços e achar que só um tipo é massa sabe, nesse sentido que eu me refiro. Mas enfim, é isso.

Eu: Top gente, vou seguindo. Também nessa questão do padrão, agora uma mais pessoal, tipo de vocês, que é se vocês acham que quebram algum padrão, eu botei aqui tipo algumas palavras no ar assim, que seria tipo ah eu acho que eu quebro na questão do meu corpo, na questão da minha pele, da minha roupa, ou do meu gosto sabe, o que que eu visto, o que que eu faço enfim, né, tem diversas formas de se sair do padrão né, se vocês acham que vocês quebram ele de alguma forma e qual seria ela, ou tipo alguma delas assim pra citar.

Participante 4: Vou falar então, eu acho que num geral eu sou bem padrãozinha né, tipo, sou branca, não sou gorda tipo tenho acesso a peças de roupa do meu tamanho e tudo mais, não sofro problema nesse sentido, mas eu sinto que eu quebro na maneira que eu me visto. Ultimamente, principalmente depois da pandemia que eu acho que a galera tá mais ousada em vários aspectos, eu me senti muito mais livre pra desenvolver meu estilo pessoal sabe, e eu não consigo sair tipo pra um rolê e as pessoas não, digamos não ser super elogiada assim sabe, alguém me dizer ah o teu

estilo é muito massa, e a pessoa realmente entender de onde é que eu trago certas referências, e eu já, eu sinto que eu acabo influenciando outras pessoas ao meu entorno imediato a se sentirem livres também pra desenvolver seu estilo pessoal sabe, tipo umas semanas atrás um amigo meu, na verdade um tempo atrás um amigo meu ele começou a fazer maquiagem no rosto e tal e preparava só a pele, e aí um dia eu fiz um delineado no olho dele, e daí agora ele só tá saindo com umas make artísticas e faz uns, bota umas lentes de contato e, diferentes, tipo vermelha, e bota um monte de sombra na cara inteira. Ele é um exemplo assim, desses últimos tempos que eu vejo que tem um pezinho meu assim sabe, e eu fico muito feliz. Claro não sou só eu mas enfim.

Participante 7: Bom, acho que eu quebro um pouco o padrão assim porque tipo eu tenho as minhas gordurinhas, não gosto de modinha, se lançarem algum tipo de roupa assim que eu achar que é legal eu vou usar, mas não porque é moda, hmm, sempre tive problema com calça porque as minhas pernas são muito compridas, então às vezes é melhor ter 1,60, 1,55 do que 1,76 porque é um trauma que eu tenho de criança assim que as calças sempre curtas, agora é moda, uma vez não era, então algumas coisas que tá na moda eu até uso assim. Mas não quebro assim muito padrão sabe, mas também não sou aquele negócio de seguir a risca sabe, maquiagem e tendências, e, não é comigo, não faz minha cabeça.

Participante 5: Eu também acho que eu não quebro muito padrão, mas que eu percebo assim o que eu mais tento quebrar é questão de roupa, porque eu gosto de muitos estilo de roupa, eu gosto de umas coisas bem diferentes do que eu encontro tipo aqui em Getúlio pra comprar, e também na questão tipo assim, uma vez, eu tinha que sair pra algum lugar combinando com as minhas amigas tipo todas tinham que tá de saia eu também tinha, e pela primeira vez, agora que eu comecei a sair assim com o que eu gosto, eu vou como eu me sinto confortável e isso é muito bom, tipo eu acho que isso já é quebrar um pouco do padrão né, porque uma vez eu ficava meu deus se eu não sair igual ela vão falar de mim, e agora eu vou como eu me sinto confortável. Isso acho que é um pouco quebrar o padrão assim, que eu percebo.

Participante 1: Ai gente, não sei muito o que falar, se for ver, eu sou bem padrão, loira, olho verde, branca, magra, mas eu também isso da moda, claro, várias peças que eu vejo da internet que tão bombando que eu gosto eu vou e compro, mas eu não tento seguir isso sabe, tipo ok isso tá na moda vou lá comprar, ou essa maquiagem tá muito na moda, ok vou fazer, eu não tento fazer isso. E enfim, eu tenho meus problemas tipo, celulite, estria que eu não gosto, mas isso também não é uma coisa que, influencia externa assim sabe, tipo ah eu vi que as modelos não tem celulite não tem estria ai eu fico mal por ter, é uma coisa que eu não gosto muito em mim, e que eu vou pra academia e tento mudar enfim, é isso.

Participante 2: Oi meninas voltei (risos), eu acredito que eu não seja muito diferente do padrão também, mas tem algumas coisas assim, uma que eu postei hoje no Insta inclusive, que foi muito difícil de desconstruir. A primeira que foi a questão do cabelo, de não ter cabelo liso né, e meu cabelo ser mais cacheado e mais crespo, e até meio que sem uma definição, é uma coisa que tipo ele decide o que ele quer ser no dia, na hora que eu secar, do jeito que vai secar ele se ajusta assim, então até os meus 17 eu sempre fazia chapinha pra ir pra festas, até que um dia um guri olhou pra mim e me falou assim, tu fica tão bonita de cabelo liso, porque tu não faz pra sempre tá ligado, aí eu fiquei de cara, eu fiquei ba, nunca mais vou fazer chapinha na minha vida pra ir pra lugar nenhum. Ai eu parei de alisar meu cabelo, comecei a deixar ele cacheado, resolvi pintar de loiro, e apesar de saber que vai quebrar muito, que o cacho vai definir menos e por causa do loiro vai ficar mais seco eu quis fazer igual, e fiz, e hoje me sinto muito feliz com o meu cabelo assim, desde que eu, não teria cabelo liso jamais. E o outro ponto é o meu nariz, que não chega a ser uma coisa fora do comum, mas que puxou muito pro lado da minha família por parte de pai, ali essa questão de sei lá, ser mais, maior, ter uns calombo meio assim, ter os dedo mais grosso, um olhar diferente assim do libanês ele é mais grosseirão em alguns aspectos, no início isso me incomodava, hoje em dia já não me incomoda tanto, só quando eu boto óculos redondo daí eu me sinto péssima (risos), que parece que meu nariz fica 10 vezes maior (risos), mas acredito que seja isso assim. Esses padrões, e não me incomodo em não tê-los, na verdade.

Participante 3: Ah gente eu acho que eu concordo meio com as gurias assim, não sei se eu faço alguma coisa de diferente, eu tenho 2 piercings no nariz, toda tatuada, meu cabelo original era castanho e eu sempre, sempre, sempre, desde sempre quis ser ruiva, minha mãe diz que desde pequenininha eu dizia ah mãe eu queria ter aquelas pintinhas no rosto e ter o cabelo vermelho, e aí tem um ano, dois anos eu acho atrás eu pensei cara, quer saber vou pintar. Bem nessa coisa de pandemia e tal eu pensei, cara se não ficar legal, se eu não gostar eu volto pra minha cor original, ninguém vai ver ninguém vai saber, e eu achei muito legal, e tipo, mas é isso cara, eu também tenho estria, também tenho celulite, também fico assada se eu saio de saia sem usar um shorts porque minhas perninhas são gorditas, né, estamos aí. E é isso gente.

Participante 6: Então, se o padrão é ser magrinha eu to fora (risos). Porque eu tenho, eu sou um pouco maior do que se considera padrão por aí, mas paciência né, tenho uma cintura um pouco mais fininha, um quadril um pouco mais largo que também é bonito. Então, só vamo malha pra bunda ficar dura né (risos) ou tentar.

Participante 4: Ah eu só queria acrescentar mais uma coisa também, não sei se eu posso (risos), que acho que a questão de pelos também, uma coisa muito polêmica mas eu, acho que as, eu e minhas amigas na verdade a gente se estimula a aceitar essa naturalidade assim sabe tipo, depilar quando da na telha, e foda-se sabe tipo, porque que homem pode ter e a gente não pode, tipo é uma coisa natural.

Participante 3: — —, Faz duas semanas que eu não depilo as minhas canelas

Participante 4: Arrasou (risos). Cara eu também, bom eu já ia começar a conversar aqui (risos), é uma pesquisa, não vamos se perder no personagem se não vai muitas horas aqui (risos).

Eu: Capaz gente podem ficar a vontade, mas essa questão de padrão é tipo, só pra né fazer um comentário agora, é legal que aqui a maioria tipo se considera no padrão mas mesmo assim tipo tem algo sabe, porque é que nem foi comentado antes, mesmo quem tá no padrão acha que não tá, porque o padrão que foi estipulado ele é tão perfeito e irreal assim que é difícil alguém falar não eu to, eu sou realmente em tudo

assim tipo to plenamente sabe, porque é algo irreal né então, isso que é foda. E eu não vou aqui compartilhar as minhas coisas porque eu não posso né por causa da pesquisa mas depois quando a gente acabar a gente pode papear mais (risos).

Participante 4: Beleza (risos), mas eu acho que tipo quanto mais próximo tu tá dum padrão, mais insegura tu é sabe, tipo eu vejo minhas amigas, as que mais são padrãozinho assim são as mais infelizes, que tipo catam uns, no detalhe assim o defeito sabe. É bem foda.

Eu: A noia ela vem, ela persegue a todos, ela tá pra todo mundo (risos). Vou voltar aqui, é a próxima pergunta então é o que te ajudou a ser tipo o que é hoje ou quem tu é hoje.

Aqui tem algumas imagens aleatórias de sei lá, família, trabalho, estudos, viagens, relacionamentos no geral, ou qualquer outra coisa que não tá aqui né.

Participante 1: Vou falar, ah eu acho que minhas amizades mais próximas, meu pai e minha mãe, eu sou completamente grata a tudo que eles fazem por mim, eu sou tipo assim, tudo que eu sou hoje é eles sabe, tudo eles que me ajudaram a tá até aqui, e também o meu namorado que sempre, ah elogia, nunca me deixa ficar mal, enfim, várias coisas.

Participante 2: Nossa namorar pra mim foi uma coisa que tipo fez minha autoestima subir drasticamente, que eu vejo gente que namora e a autoestima piora depois que namora, e eu fico pensando assim, desde o início, eu não tenho mais um relacionamento né, mas desde o início assim e até hoje faz com que eu me sinta muito mais segura com o meu corpo e com a minha aparência, e eu vejo que eu fiz isso com ele também então foi uma troca muito bonita assim. De tipo realmente se sentir admirada, eu acho que você se sentir admirado é muito bom porque quando eu era mais nova eu era um pouquinho mais, mais gorda assim eu tinha a perna mais grossa e tinha muita celulite, e em casa minha mãe sempre ficava falando, comentando assim, eu sabia que não era por mal mas tipo, falando nossa como tá cheia de celulite tuas pernas e eu ficava tipo tá, não precisa me dizer eu sei que tá assim tipo, qual o

problema. E depois que eu comecei a namorar eu comecei a ter menos noia com essas coisas, com celulite com estria, com gordura a mais na barriga, as vezes uns pneuzinho aqui, mal e mal uns pneuzinho assim umas gordura saudável que tem que ter assim, e eu ficava ba, que ruim isso, e aí depois de um tempo eu percebi que não nem é ruim nada. Namorar foi muito bom, e as amigas também né.

Participante 4: Cara eu acho que

Participante 3: Eu tive uma experiência um pouquinho diferente

Participante 4: Pode falar

Participante 3: Eu tive uma experiência um pouquinho diferente de você, pra mim a autoestima no meu casamento foi lá no pé cara, eu engordei 10 quilos, só que eu acho que são situações que na verdade, são coisas que a gente passa que nos formam enquanto ser humano sabe, acho que tudo que a gente vive, todas as pessoas que a gente conhece, todas as coisas que a gente se permite, querendo ou não vão construir o que a gente é sabe, e é uma coisa muito mutável, sei lá, hoje eu sou assim amanhã eu sou assado, e eu acho que todas as pessoas que a gente convide, a família, todas as viagens que a gente faz, tudo isso forma o que a gente é. Os pé na bunda que a gente leva (risos). Os pé na bunda que a gente dá (risos).

Eu: (Risos).

Participante 4: Concordo 100%, ia falar bem isso, é acho que, todo mundo, tomo mundo que vem na nossa vida acaba moldando a gente de alguma maneira, seja num aspecto positivo ou tipo como um exemplo de como não ser, sabe, eu acho que a gente tem muito, é, a gente aprende muito com os nossos problemas assim, eu acho que, eu particularmente não tenho uma família mais saudável do mundo então eu acho que, sei lá, querendo ou não no fim das contas me fez me aceitar do jeito que eu sou, e tipo batalhar pra ser quem eu sou, me fez ter mais certeza de quem eu sou, então, sei lá (risos). Que a gente vai explorando dia após dia né mas, tudo nos ajuda,

mas eu acho que principalmente os relacionamentos, seja quais forem, e os problemas.

Participante 7: Tipo, eu já estive magra eu já estive gorda, já, de todos os jeitos digamos assim né, e o meu marido nunca jamais reclamou, e pra mim isso era bem importante sabe, por diversas vezes tinham pessoas bem próximas de mim que me contavam que ah meu marido disse que eu to com celulite e não me quer, ele reclamou da celulite, reclamou da minha gordura porque eu tenho que emagrecer, não não vou comer nada hoje, e aqui em casa é bem pelo contrário sabe, eu reclamo que to gorda que to com celulite e ele até diz, quer fazer uma caminhada? Quer fazer academia? Se não quiser tá bom não tem problema, sabe? Não me obriga, não me, pelo contrário, sabe, me incentiva, hmm, isso me ajudou bastante, claro que já são 21 anos de casada né então a gente já vai acostumando também. Outra coisa que mudou bastante minha vida, e eu sou hoje o que eu sou por isso, porque eu já passei por muita coisa, boas e ruins também, mas coisas boas que aconteceram é que hoje eu tenho uma filha de 20 anos, e ela me ajuda muito nesse ponto também, e dois filhos gêmeos que também mudaram a minha vida, que já estão com 10 anos né, então tipo assim, isso me ajuda a ser quem eu sou hoje e talvez pensar em uma maneira diferente sabe, de fugir daquele mundinho ali, e fazer de mim a mulher que eu sou hoje. Acho que eu devo, além dos meus pais e enfim né, mas eles, hoje, é o meu ciclo ali, é o meu porto seguro, é a minha família que mora aqui comigo.

Participante 5: Eu acho que pra mim foi muito as minhas amigas próximas, a minha família, e relacionamento o meu primeiro namoro foi muito ruim, tipo foi um relacionamento muito abusivo e na época eu nem entendia o que era isso, então, eu achava que era normal ser tratada mal, ouvir julgamento do meu corpo o tempo inteiro, e como eu era insegura tipo na minha cabeça eu tinha muita insegurança comigo sabe, então ter esse apoio das minhas amigas, principalmente da minha mãe sabe, das minhas dindas, me ajudou muito a ser quem sou hoje.

Participante 6: Tudo que as meninas falaram, as pessoas, os amigos, as amigas, as que foram e as que vieram, os namoros que não deram certo porque foi onde eu vi o que eu não mereço, o que eu não quero e o que eu não preciso ter. E que eu consigo



fazer muito além do que eu acho que eu consigo, então é isso aí. A e a família né, pai, mãe, irmã, irmão.

Eu: É que é muitas coisas né que moldam no fim, das contas né, não é só uma. Eu vou ir pra próxima, só pra, a gente tá na 8, são 15 ao todo, mas tipo, então já tamo mais pro fim só pra vocês saberem mais ou menos, em questão do tempo, tá. Aqui mais uma que eu botei algumas palavras aleatórias tipo que talvez podem servir até de gatilho assim, que talvez vocês utilizem alguma delas, que é como vocês trabalham a autoestima de vocês, aí eu coloquei aqui autocuidado, que já entra muitas, várias dessas entrariam em autocuidado talvez, mas, esporte, meditação, terapia, tratamentos estéticos, psicologias alternativas, fazem fotos ou tipo qualquer outra coisa que vocês conseguem trabalhar a autoestima de vocês que não tá aqui também.

Participante 2: Pra mim, 100% esporte cara. O esporte e a questão do estilo de roupa assim, o esporte que é uma coisa que mudou completamente a forma que eu olho pra mim mesma sabe, quando eu vou jogar basquete ou tipo, sei lá, eu acho que aumenta muito minha autoestima na questão da confiança na verdade, de eu chegar por exemplo numa quadra, e ter só homem pra jogar ou tipo duas, três gurias, e ver que tipo, não importa sabe cara, e não importa como essas pessoas são também, tipo tem gente gorda, tem gente magra, tem gente alta, tem gente baixa, que tá indo jogar. Tá todo mundo indo jogar, e não é pelo corpo que tu tem, é pelo prazer de tá praticando aquilo junto com outras pessoas assim, tipo tu chega lá tem pessoas com corpos completamente diferentes jogando o mesmo jogo, as vezes uma pessoa super baixinha jogando basquete e tu pensa ba, pessoa baixinha jogando basquete, e a pessoa joga super bem assim então meio que não tem um padrão mesmo do que é certo do que é errado, tu tá ali só pelo prazer de praticar aquilo é muito lindo de ver sabe, e eu acho magnífico. E eu acho que tem muita gente forçando isso inclusive, dizendo que o esporte, atividades físicas no geral, elas não têm um padrão de nada, elas tem a tua vontade de praticar aquilo e ter o tesão de tá ali envolvida naquele meio né. E a outra coisa foi a questão da roupa, da forma como eu me visto, que foi uma coisa que a — — — (p.4) falou antes, de tu tipo, cara pegar uma referência que pra ti é interessante e tu ir lá e tu misturar, e tu tentar, e tu conseguir sei lá, mesclar estilos assim, que eu gosto muito de, eu sou meio masculina até às vezes, lá no início era

uma coisa que me incomodava um pouco, mas agora eu consegui usar algumas peças mais masculinas sem deixar de perder a minha feminilidade assim, é uma coisa que faz a minha autoestima ficar bem alta, eu boto a roupa, uma roupa bonita, e vou na frente do espelho, tiro umas fotos (risos), boto uma música, saio cantando, quando vê já tô (risos), a serotonina subiu 500%.

Participante 1: Como eu trabalho minha autoestima, eu to tentando ir na academia todo dia, mas não, não é, não to procurando o corpo perfeito sabe, eu to indo porque eu gosto, porque, enfim se eu não vou, o dia não é tão bom assim, não é tão produtivo, eu gosto de ir. E também terapia, sempre ótimo, comecei a fazer faz pouco tempo mas assim, muda tudo, perfeito.

Participante 4: Han, eu não trabalho (risos) minha autoestima na real, eu sou bem neutra em relação a isso a maior parte do tempo, aí obviamente as vezes eu me sinto mal, mas eu não tento mudar muito assim, não sei se é mudar a palavra certa mas enfim, coisas que amaciam, dão uma amaciada na minha autoestima é tipo, sair mesmo e como eu tinha falado antes, receber elogios e tudo mais, e acho que fazer algumas leituras, se informar de alguma maneira, porque, os meus maiores problemas de autoestima são nessa parte do intelectual, eu me sinto uma pessoa muito insegura, e bobinha e daí eu acho que é uma forma que eu consigo trabalhar minha autoestima pra além da forma física.

Participante 3: Eu acho que eu também não faço nada específico assim, ah não, mas eu acho que tu se ouvir é uma coisa boa pra autoestima sabe, ah hoje eu não tô legal pra sair, ou hoje queria, as minhas amigas sabe ah não me convida pra rolê que tem que se arrumar e usar salto porque eu não sou essa pessoa, tipo, não sou eu sabe, me convida pra uma bodega que de pra ir de tênis ou coturno e jeans e deu, eu sou assim sabe, eu acho que, esse pra mim, essa é a coisa mais importante assim, é me ouvir e me respeitar sabe, ah não to afirmando hoje, ah faz um chazinho, fica em casa, deita na rede, acende um incenso, liga uma música, eu acho que é saber parar sabe, saber tentar identificar da onde vem sabe, tá jururu porque? Porque fulano falou que tá gorda, fulano falou que teu cabelo não tá legal, ou porque tá muito corrido, tu tá cansada e aí tu começou a absorver aquilo como se fosse uma verdade sabe, então

eu tento parar e pensar tá, hoje eu não to legal porque, e às vezes eu tenho razão, e tá tudo certo, e eu só fico na minha conchinha ali, respeito o tempo que eu preciso, pra voltar a me sentir interessante, bonita, ou sei lá, inteligente, e deu, acho que não tem muita receita de bolo não.

Participante 5: Uma coisa que eu, me ajuda muito é terapia, eu faço a quase um ano já, mas arte também, se eu tô pintando, se eu to criando eu sou a pessoa mais segura de si, porque eu gosto disso, é uma coisa que me acompanha a vida inteira então, me deixa segura, me deixa bem, então quando eu to mais tristonha ou até quando eu to inspirada eu foco na arte, mexo com tinta. É isso, e me escutar também, saber se eu vou me sentir bem nisso, se eu quero realmente isso.

Participante 7: Há pouco tempo eu comecei num grupo de Hitbox, é online sabe, faz em casa e tal, e acho que isso tem me ajudado bastante porque lá tem pessoas do Brasil inteiro, tem mulheres do Brasil inteiro né, e foge totalmente o padrão, sabe, não, ninguém tá lá pelo corpo perfeito, mas sim por uma questão de saúde pra, algumas claro, buscam emagrecimento e tal, mas só de você receber um elogio de vez em quando, um parabéns, alguma coisa do tipo nossa, me ajuda um monte, e acho que essa parte também me ajudou bastante na questão de voltar a tirar fotografia, porque eu não gostava de tirar fotos né, que nem eu disse eu fiquei um bom tempo sem fotografar porque eu não me acho nada fotogênica, então não, e agora não sabe, eu todo dia eu posto foto do meu treino, sabe eu acho muito massa que elas te incentivam a isso, nossa, mudou um monte, e me faz muito bem. Me ajuda bastante.

Participante 6: Eu tenho um problema de coluna, e pra isso eu preciso fortalecer, então eu fiz pilates durante quase 2 anos, e aí desde maio eu faço academia todos os dias às 6:15 da manhã, e eu vejo, encaro isso como uma terapia, pra mente e consequentemente o corpo vai, começa a mudar né, e isso faz muito bem, muito bem. O dia que eu não vou parece que tipo ah, puta merda, já fico mal por não ter ido sabe, ai tento ou caminhar ou fazer alguma coisa e é mais ou menos isso.

Eu: Massa que vocês tipo, cada uma faz de uma forma, ou às vezes nem pensa muito nisso mas no fim tem sempre alguma coisa que no fim ajuda né, pra autoestima de

cada uma. Agora já uma das respostas que tava aqui né era da questão de ensaios fotográficos e agora já puxando pra isso, que todas aqui já fizeram um ensaio, é porque vocês fazem ensaios fotográficos. Aqui eu botei uma, como se fosse tipo de assinalar uma resposta assim, mas são só algumas respostas aleatórias, ou pode ser por tipo nada a ver com isso, fiquem bem à vontade pra falar. Eu vou desativar aqui e eu volto na imagem de novo.

Participante 1: Vou começar a falar, então, a maioria das vezes que eu fiz foram fotógrafos que me chamaram, só que eu sempre fui assim tipo meu deus amo foto, então sempre que tiver uma oportunidade tô indo, e eu adoro assim, o dia primeiramente, o momento que tu tá tirando foto, porque tu sempre ouve muito elogio da pessoa que tá tirando foto né, então tu se sente mais bonita assim, no momento, e depois que tem o resultado das fotos, eu sempre vejo uma versão nova de mim, aí quando eu não tô me sentindo bem, eu vejo que, tipo eu vejo o ensaio e falo nossa na verdade que bonitona sabe (risos), tipo quem é, tipo nossa na verdade eu sou bonita sabe, e às vezes a gente esquece sabe, não se olha dessa forma, e aí eu acho muito top.

Participante 7: Bom eu tinha feito um ensaio fotográfico quando eu fiz 15 anos, então faz bastante tempo né (risos), mas depois daquilo aí quando eu casei ali umas fotinho básica e tal, e eu meio que me fechei, não fiz ensaio fotográfico da gravidez da Erica, não fiz ensaio fotográfico dos gêmeos, nada. Aí quando a Erica fez as fotos dela, nossa me abriu assim sabe, eu disse nossa que legal, e aí eu ganhei esse ensaio de dia das mães, e eu fiz. É bem que nem a — — — (p.1) falou assim, han, eu me olhando nas fotos e achando assim, nossa como eu to bonita, sabe? Não é isso que eu vejo no espelho mas gente olha essa foto, sabe? Nossa, e hoje eu digo assim eu quero fazer muitos ensaios ainda porque, eu acho que é um estado de espírito assim, é uma nova ——— (ela mesma) eu acho, um negócio assim (risos). Quero fazer mais ensaios.

Participante 3: Gente eu acho muito legal essa história de ter ensaio tipo a — — — (p.7) tem ensaio de 15 anos, eu também fiz com 16 eu acho, e aí eu comecei a pensar cara vai ser tão legal lá quando eu tiver uns 80, 90 e ver como a gente muda né, como

a gente, tudo, fisionomia, corpo, eu acho que a gente se reconhece em todas as fases da vida. E é muito louco isso porque é aquela coisa, nem todos os dias a gente se acha bonita, ou foda ou gostosa, e quando, eu não sei vocês mas eu todas as vezes que eu recebia os ensaios, chega o Pac, eu choro. Todas as vezes eu choro, porque é muito poderoso, tu conseguir se reconhecer sobre o olhar de outra pessoa. E eu acho que essa é a coisa mais louca assim sabe, de tu parar e perceber cara, ai eu não gosto do meu lado pra tirar foto, a — — — Gabi fez umas fotos minha de frente, do lado esquerdo e eu falei mano, sou eu, entende, e tipo é muito legal isso, a gente se reconhecer bonita, as vezes no meio de ensaio a pessoa fala ah, vira assim, faz assado e tu fica tipo ah será que vai ficar bom? Cara e quando vem, vem assim um tapa na tua cara e um chacoalhão tipo filha, acorda, cê é bonita sim, sabe? E eu acho que é muito legal isso pra autoestima assim.

Participante 4: Na verdade as vezes que eu fiz ensaio foi pra ajudar o trampo de amigas ou conhecidas, não foi exatamente algum desses itens aí que foram citados, mas eu acho que eles acabam sendo consequência assim, principalmente essa questão de se sentir bonito dá uma amaciada mesmo na autoestima, a gente se vê com outros olhos assim, é muito diferente assim, porque a gente sempre se vê no espelho e dai tem outros momentos que as pessoas tiram foto da gente e a gente fica meu deus que ridícula como é que eu sou assim, na real eu tinha até falado com a Bianca também que tipo quando é alguma pessoa profissional ela vai conseguir mostrar uns ângulos que te favorecem, todas as questões fotográficas que vão favorecer mesmo a tua imagem né, então, no fim eu acho que eu assinalaria a primeira (quero me sentir bonita).

Participante 5: Eu sempre gostei muito de foto, desde criança gente eu tenho muita foto de criança, e eu amo fazer ensaio então tipo eu fiz ensaio de 12 de 15 de 18, mas o último ensaio assim, foi o que eu mais achei importante pra mim de todos os ensaios que eu fiz, porque foi bem na época ali que eu tava bem, eu não tinha tipo tempo pra mim, eu nunca tirava um tempo pra mim, e eu botei na minha cabeça, eu vou fazer esse ensaio. E eu escolhi uma roupa que eu gostava tipo tirei esse momento pra mim, e depois olhava as fotos eu ficava meu deus sou eu. E eu gosto, tipo, até no insta as vezes eu fico tipo as pessoas vão me bloquear de tanta foto que eu posto porque eu

amo tirar foto, eu me sinto tão bem sabe, e o ensaio pra mim tipo, nossa é tudo, eu acho muito, por mim faria um por mês (risos).

Participante 6: Eu nunca tinha feito ensaio em 30 anos, e aí eu pensei bah, tinha acabado de ficar solteira, a — — — (p.1) tava por aqui, aí eu disse vamo fazer um ensaio (risos). E ficou muito legal, e aí sim como a gente se sente bonita, e vê que existe um mulherão sabe, por trás dessa cara, e as vezes a gente tem muita dificuldade de enxergar isso, aí precisa um estalo.

Participante 2: A primeira vez que eu fiz eu não consigo me lembrar direito o motivo, mas eu acho que era porque tipo queria sei lá me ver de outros ângulos assim sabe, queria ter tipo a experiência de realmente tá por trás das câmeras, te alguém me fotografando dizendo que poses fazer e tal. E hoje em dia eu acho que é muito mais por autoestima e pra ter pra mim sabe, eu vejo umas referência legal e eu gosto de ser fotografada então é muito uma coisa do prazer mesmo, do momento, como se fosse um presente. E daí procurar referência e dai manda referência e dai vai no dia e testa e sabe, vai fazendo aí conforme vai ficando legal tu vai se soltando e vai ficando mais natural, e depois tu recebe aquilo e tu fica tipo meu deus cara que massa, que, ah, que incrível que legal, que é poder tá sendo representada desse jeito assim, e uma coisa que eu acho muito legal, que eu quero vir a fazer ainda é fotografar com pessoas diferentes, e temáticas diferentes, formas realmente diferentes de fotografia pra ti conseguir se olhar com vários olhares e com várias ideias, diferentes olhos e diferentes lentes literalmente assim. Eu, ontem eu fui gravar um clipe, participar de um clipe de um camara meu, e o menino que gravou o clipe trabalha comigo, trabalha com nós da agência, dai eu falei ba eu to precisando de umas fotos pra usar, pra fazer post pra fazer colagem e tal, dá pra nós tirar umas, e ele claro claro vamo tira, e eu achei que ia ficar tipo umas coisas meio nada a ver assim e agora ele me mandou as fotos e tem umas fotos muito lindas e eu fiquei gente, que legal (risos), que massa que ficou essas fotos, já me senti 10x melhor.

Eu: Ai gente muito bom essa, eu poderia falar muitas coisas sobre isso mas eu não posso (risos). Eu vou seguir pra próxima pergunta. Essa é pra pegar lá dentro um pouco, que é quais sentimentos você sente ao ver suas fotos. Pra essa pergunta eu

vou pedir que se vocês tiverem ai o Insta aberto enfim, Facebook se vocês usam mais Facebook, se vocês quiserem pegar alguma foto por exemplo, pra né, olhar pra ela e pensar sobre isso, ou se vocês já tem de cabeça assim tipo o que que tu sente, né só se vocês quiserem alguma foto como base, mas enfim.

Participante 2: Eu acho que depende muito a foto assim, eu peguei abri mesmo, e eu acho que depende muito a foto. Tem umas que eu pego e eu penso, meu deus que mulherão da porra eu sou muito linda mesmo, ai tem umas que eu olho e eu já acho alguns defeitinhos do tipo, podia ter ajeitado meu cabelo um pouquinho mais né pra aparecer na foto, mas ai a gente falou de padrão, e meu cabelo não vai tá ajeitado o tempo todo quando alguém me vê na rua depois de ter andado de Uber com a janela aberta assim, a pessoa não vai me encontrar com os cabelo atentado na cabeça, então tipo tudo bem, olhando agora vou dizer, vou praticar hohonopono em cima da foto pra não arquivar ela e dizer tudo bem (risos) pra esses cabelos aqui. Mas eu gosto da maioria, e dependendo o lugar também, e a nostalgia de tipo, de como que foi o momento daquela foto eu sinto prazer, saudades e até felicidade, em algumas.

Participante 7: Essa questão do cabelo aí é complicado né, eu também passei por essa transição de, capilar, e bem quando eu fui fazer a foto tinha muito vendo e eu pensei, não vai sair uma que preste, mas hoje eu olho pra elas e o sentimento que eu tenho é gratidão, pela mulher que eu me tornei, é, seria isso, tipo assim, eu me amo olhando aquelas fotos.

Participante 4: Eu concordo com tudo que a — — — falou (p.2) (risos), depende muito a foto, e, na real nem tem muito a acrescentar nessa assim, ou eu me sinto uma grande gostosa, maravilhosa, hmm, ou, não me sinto tão bem assim mas mesmo assim eu tento relevar, é, porque as vezes a gente tá num ângulo que não é muito bom ou num movimento que sabe, que talvez não retrate como a gente é na vida real mesmo, mas no geral me sinto muito bem.

Participante 1: Gente, já vou pedir desculpa que meu gato tá na puberdade, e ele não para quieto um segundo, enfim, tá destruindo tudo (risos). Mas eu sinto, eu me sinto eu, eu me sinto, eu sinto amor por mim mesma assim, eu olho tanto o último ensaio

que eu fiz que foi com a minha amiga, que a gente se conheceu naquele dia inclusive, a — — — Luana, foi um dia muito legal, e aí eu sinto saudades daquele dia, e aí eu sinto tipo, ai amor assim, eu não sei, eu penso caraca essa sou eu assim, eu tava ali de boas, nem tava no meu melhor dia e saiu assim as fotos, caraca eu sinto felicidade.

Participante 6: Eu posso dizer que eu sinto muito amor pelas fotos da — — — (p.1) (risos). E, sinto muita felicidade, e de ver como eu to bonita naquela foto, e o que eu falei antes que a gente tem dificuldade de ver isso no dia a dia sabe, mas a cada vez que eu olho eu penso meu que linda (risos), e é isso.

Participante 5: As mais antigas assim, eu não lembro o que que eu tava passando na época então tipo eu não tenho algum sentimento assim, mas as últimas assim eu consigo olhar e ver que sou eu sabe, que é os meus gostos, que é tipo a minha personalidade, e isso me deixa muito feliz sabe. Tipo, as últimas assim, eu consigo olhar e ficar bem tipo, com elas.

Participante 3: Eu acho que numa maneira geral a gente se olha com muito carinho né, a gente se reconhece bem, bonita, e é muito depende do lugar, depende das fotos, mas cada, cada é uma experiencia diferente tava sentindo uma coisa diferente, mas o último ensaio que eu fiz foi meio por acaso que nem as gurias falaram, eu fui acompanhar o ensaio da — — — Gabi com uma amiga minha, e a gente, três amigas, e a gente foi tipo pra um lugar que não tinha ninguém, era no meio de uma plantação e eu disse ai vocês me dão licença e tirei a blusa (risos), e aí ela, a — — — Gabi falo cara fica ai que eu vou te fotografar, e, meu, as fotos ficaram assim ó, quando eu recebi eu falei caralho, sabe, tipo, é isso.

Participante 2: Essa sou eu cara, essa sou eu.

Eu: Eu vi essas fotos, ficaram muito, a Gabi, eu comentei, ela postou uma foto e eu comentei alguma coisa e ela falou, nossa foi muito do nada elas tavam tipo com as tetas de fora e a gente tava fazendo umas fotos muito lindas (risos) e eu achei muito massa esse rolê.



Participante 6: (Risos).

Participante 3: Sim é muito louco porque tipo, eu e essa minha amiga a gente se conhece há 27 anos e as nossas mães foram amigas, são amigas desde 1991 então cara foi uma conexão muito bruxona assim.

Eu: Gerações.

Participante 3: Foi um negócio muito louco quando a gente viu saiu uma poesia em forma de foto sabe, então meu, sem palavras.

Eu: Muito daora, vamos pra próxima pergunta então, que é né pedindo se vocês publicam fotos frequentemente nas redes sociais, tipo, no Insta enfim, Facebook que às vezes parece que morreu mas tá aí ainda, enfim, ou alguma outra rede social, e se vocês postam tipo frequentemente assim ou as vezes tipo, cês já pensaram em qual que é o motivo de postar, ou nunca pararam pra pensar.

Participante 4: Ai eu..

Participante 3: No Insta sim Bianca.

Participante 4: Pode falar, pode falar .

Participante 3: (risos) Mas tudo, é muito fases assim, tem fase que eu não quero postar e tipo eu fico meses sem postar, tipo eu tinha quase 500 fotos no feed agora eu tenho 60, esses dias tinha 40, é muito, muito volátil o negócio assim. E eu posto na verdade porque às vezes eu vou, eu paro e começo a olhar e cara que linda, vou publicar porque eu me senti bem sabe, não pra ser biscoiteira nem nada mas tipo, essa foto merece ser publicada, tipo merece ser compartilhada, mais, mais por isso sabe, mas não penso assim ah não tem que postar todo dia, é muito fase, bem fase real assim.

Participante 4: Pra mim eu acho que tem dois motivos, um é pra biscoitar mesmo (risos), às vezes a gente tem tipo alguma pessoa específica que a gente quer que

veja, ou enfim, né, quer, a gente quer elogio (risos). E tem outros momentos que eu posto também mais pra me expressar também sabe, tipo acho que tudo, tudo que a gente faz é, faz parte do nosso cartão de visitas digamos assim, então às vezes o nosso feed é o nosso mural virtual e a gente vai postando e vai mostrando que a gente é né, então é uma forma de me expressar mesmo, também.

Participante 2: Eu concordo com a — — — (p. 4) eu posto pra biscoitar e posto pra me expressar, tipo, a minha, o meu comportamento eu sou uma pessoa que eu busco assim reconhecimento sabe, então eu gosto de postar uma foto e receber os biscoitos, comentários, elogios. Mas as vezes tem umas fotos que eu olho e que é aquela coisa de olhar e pensar ba, essa sou eu, ou esse momento foi muito gostoso eu não quero que ele fique sei lá, só na câmera do meu celular, tipo vou lançar ele e, e merece ser mostrado mesmo, é demais pra ficar aqui sabe (risos). Esses dois pontos.

Participante 1: Então, quando eu tinha meu perfil pessoal, que eu usava só ele, eu postava simplesmente pra biscoitar e também porque eu gostava da foto, postava e todo mundo que veja isso. Mas agora que eu to usando meu perfil de fotografia como meu perfil pessoal também, eu uso ele como único, eu, de vez em quando eu posto fopo, opa, posto fotos minhas que são tipo mais de momento assim, viagens, ou de alguma coisa que me deixou muito feliz, e eu posto frequentemente também as outras fotos porque é meu trabalho e é assim que eu atraio clientes.

Participante 6: Eu desativei meu perfil pessoal, porque eu cansei (risos). E ai as vezes parece que precisa fugir um pouco do mundo, e antes eu postava bastante foto assim no feed, nos stories, as vezes eu achava que era demais, as vezes eu sumia, e sei lá, se pra agradar os outros ou pra me agradar ou porque eu gostava, às vezes gostava muito das fotos mas as vezes ai, vou postar essa foto dai abre mil comentários, aí a gente, parece que enche a bola né, mas ai agora eu sumi, sei lá às vezes eu acho que a gente precisa da uma fugida do mundo.

Participante 4: Tenho inveja de ti que consegue se desapegar das redes, eu não consigo (risos).

Participante 6: Eu posto alguma coisa no profissional mas, mais profissional mesmo (risos).

Participante 7: Como já comentaram eu acho que mais pra me expressar mesmo, e, foto minha mesmo assim não é tanto, embora ultimamente como eu tenho o grupo do Hitbox ali, as meninas pedem pra dar uma força pra elas e tal né, aí eu acabo postando. Mas se eu não tiver de bom humor também eu não posto foto minha, eu faço print delas e boto foto delas, não boto minha (risos), porque depende muito do momento e do meu humor, e muito mais que foto minha eu posto dos guri né. Adoro tirar foto deles então, e eles tão crescendo muito rápido e eu tenho que guardar isso e mostrar pra todo mundo né, que com essa pandemia aí os gurizinhos ficaram uns homenzinhos né, então muito mais deles do que minha, mas depende muito do meu estado de espírito também.

Participante 5: Eu acho que eu nunca tinha parado pra pensar se eu tinha algum motivo porque desde que eu tenho Insta assim, desde novinha eu gosto de postar foto, eu amava tipo me arrumar e tirar foto, então quando eu tiro uma foto tipo que eu vou algum lugar que eu me acho bonita eu fico, eu vou postar, mas eu não sei eu acho que um pouco é tipo ai eu vou postar pra pessoas verem e comentarem mas por outro lado é tipo ai eu gostei tanto eu quero eternizar porque às vezes tu deixa na galeria, acaba apagando, ou tipo eu passo no note e daí eu não vejo mais aquela foto por um bom tempo e daí no Insta por mais que eu archive depois vai tá ali. Acho que nunca tinha pensado assim no motivo mesmo.

Eu: Também é um pouco automático né, a gente tá imersos no mundo assim, online, então tipo a gente, sei lá, a gente foi acostumada, é normal tu postar fotos assim, não é uma coisa que para e pensa opa vou postar uma foto, né, a gente já tá ali nesse mundo. Aqui a próxima é que justamente né, na hora de postar alguma foto, tem alguma coisa que vocês observam antes? Tipo, eu botei aqui né, joguei algumas palavras tipo ah, eu olho o ângulo, eu olho a edição, eu olho se ela vai combinar no feed, tipo se não tá igual a anterior (risos), ou se alguma outra coisa também que não tá aqui.

Participante 2: Eu acho que o ângulo e a questão sei lá do meu rosto mesmo. Tipo minha cara assim. É o ângulo da foto pra ver se, se eu to muito alta muito baixa, se meu corpo tá estranho se eu to sei lá, quadrada alguma coisa, e foto de perfil eu olho muito os meus olhos, a questão que eu tenho muito pezinho de galinha, mesmo, assim tenho 20 anos mas eu tenho pezinho de galinha de quem tem 47, não sei porque. E daí dependendo da foto tipo agora eu postei uma foto sorrindo, eu olhei pros meus pés de galinha e não ia postar mas daí, eu aproveitei que nós já tava aqui discutindo isso (risos) e daí eu tentei ignorar também e postei, mas são essas as duas coisas que eu olho. E luz né, pra editar depois.

Participante 5: Eu acho que uma coisa que eu cuido bastante agora por causa do Insta é se combina no feed, meu feed não é nada combinado tipo não tem nada de paleta de cor, só que eu fico cuidando que as vezes tu posta uma foto que corta tua testa, tipo por mais que tu vai olhar eu fico não gostei. Mas, eu acho que iluminação por causa do professor né, Cassiano (risos), mas só assim, e se vai combinar, não vai cortar tipo alguma parte do meu corpo e quando tu olhar o conjunto de fotos vai ficar estranho. Por mais que eu não sei combinar nada gente eu só posto (risos).

Participante 3: Ai eu sou bem, opa, eu sou bem aleatória se eu gostei da foto eu posto. A única coisa que tipo as vezes eu cuido é que às vezes a qualidade da foto, na hora que tu posta não fica boa mas fora isso, gostei tá lá.

Eu: o Insta sempre sugando a qualidade da foto (risos), tristeza do fotógrafo.

Participante 7: É eu também se eu gostei da foto vai, mas, uma coisa que eu acho que uma das únicas coisas que eu cuido, é realmente os pezinho de galinha mesmo que me incomoda, mas não tem muito o que fazer né de agora em diante vai piorar (risos). Mas se eu gostei da foto, vai né, nem que depois eu me arrependo vou lá e excluo mas enfim (risos). As vezes é tarde.

Participante 1: Então, pra mim, se é foto minha, eu não tinha parado pra pensar nisso assim, é só mais se tá bonita, se eu tô me achando legal na foto e a qualidade também.

Mas nas minhas fotos profissionais também né, eu tento combinar no feed, não consigo, eu tento, eu criei outro Insta secundário pra mim ver se vai cortar a testa das pessoas só que eu esqueço de usar e ai vai lá e corta daí eu penso, não, mas a foto ficou bonita eu vou deixar lá, e ai eu to tentando desapegar disso tudo, mas ao mesmo tempo é difícil.

Participante 6: Eu tenho um que com a minha gengiva, com o lábio, eu não gosto que fica assim (risos), mas se eu gostei da foto eu vou postar igual, não ligo muito pra muita coisa.

Participante 4: E eu eu acho que eu analiso tudo um pouco, acho que tudo faz parte da, do conjunto da obra, menos a questão do feed acho que é a parte mais banal assim pra mim. As vezes eu tava tentando intercalar assim tipo uma foto minha e uma foto de outra coisa que dai fica tipo uma coisa massa assim mas não, muito difícil, sou muito de ir na telha assim e foda-se e já eras (risos). Se a foto tá massa, foi.

Eu: Eu me perdi agora será que, acho que todo mundo respondeu né? Que a — — — (p.2) falou agora que tem que sair, tá. Ai gente eu tenho muita, eu não tinha noia do feed, dai depois né que eu criei a página profissional aí infelizmente ela me assombra até hoje e eu acho que ele sempre tá ruim, tipo né a procura do feed perfeito ela segue (risos), é difícil, no meu eu tento ignorar mas no do Jeito Teu meu deus sabe, horas escolhendo a foto.

Participante 1: Muito difícil.

Eu: Aham!

Participante 5: Pra mim tipo não é uma coisa que vai tipo nossa me fazer, sei lá, entrar em pânico alguma coisa assim, só que eu sou muito assim com tudo sabe, eu sou muito tipo de cor mas eu nunca consigo combinar no feed, é tipo desde que criança eu gosto tudo bonitinho, pelo menos que não corte minha testa na foto, mas não é nada que tipo, me incomode muito.

Eu: Alguns toques assim né, umas noias. Agora vamo pra próxima pergunta que é, tem fotos que você posta e considera que tiveram mais sucesso? E tipo que aspectos tu leva em conta pra considerar isso sabe, dai eu botei aqui tipo como se fosse uma régua assim, que ah é curtidas, mas ai tipo quem curtiu sabe, ah, mais a minha família curtiu ou mais meus amigos ou outras pessoas aleatórias assim, aquela curtida de família ela conta? (Risos), ou tipo se alguém respondeu, sei lá no direct, te chamou, enfim.

Participante 3: Eu acho que é meio que uma quantidade, não interessa se é família se não é, é número mesmo. E tipo se as pessoas comentam, sei lá.

Participante 1: É eu acho que pra mim também, tipo tem fotos que tem mais sucesso porque, ah tem um padrão de curtidas as vezes aumenta um pouquinho, aí tu fica ai top, mas é também comentários, quando eu recebo comentário de fotógrafo pra mim é tipo o sonho assim, o sucesso. E encaminhamento também.

Participante 5: O meu perfil é privado então eu não consigo cuidar tipo quem encaminha e coisa assim, mas pra mim, tipo pra medir uma foto, uma por curtida mas eu não dou tanta bola, mas por exemplo, quando uma pessoa que nunca comenta minha foto comenta naquela, daí eu fico pensando, nossa ela parou o tempo dela pra comentar então deve tá muito bonita a foto. E tipo eu levo por isso sabe, tipo nossa a pessoa, uma pessoa que eu nunca tive contato sei lá tanto, comentou, então deve tá bom.

Participante 6: Eu levava em consideração a quantidade de curtidas no pessoal né, e aí agora no profissional é tipo, encaminhamentos, salvo, curtida, comentário nem tanto sabe mas é legal também.

Participante 7: Eu gosto de ler todos os comentários, eu acho bem legal assim, que, nem que sejam todos parecidos, mas enfim, eu gosto de ler todos os comentários. Acho que é o que, as curtidas também, claro né mas, eu acho legal os comentários.

Participante 4: É eu também levo bastante em consideração as curtidas, número mesmo, como foi falado já, e eu acho que respondendo a primeira pergunta né porque são duas, acho que as fotos que eu vejo que tem mais curtida que tem mais sucesso né, teoricamente, são as que mostram mais partes do meu corpo assim sabe, tipo se é só uma selfiezinha assim, tem né mais sucesso que uma foto tipo que eu não me mostro óbvio, mas tipo, em comparação as fotos que mostra tipo meu corpo, meu seio, meu bumbumzinho (risos), aí é, essas essa última tem mais likes.

Eu: Era duas mas eu acho que a maioria também já respondeu junto.

Participante 3: Eu não sei vocês mas pra mim foi muito relativo, acho que foi semana passada eu postei uma foto do (não deu pra entender) e eu postei porque eu gostei das cores assim sabe.

Eu: Eu acho que cortou o fim, ou foi só pra mim, cortou pra vocês também?

Participante 4: Pra mim cortou tudo mas achei que era a minha internet dai eu só concordei assim.

Eu: (risos) Eu também achei que tava só aqui cortando ai fiquei tipo vou esperar (risos).

Participante 3: Tão ouvindo?

Eu: Sim, agora sim.

Participante 3: O que que tu, o que que vocês ouviram por último?

Eu: Cara eu ouvi umas coisas cortadas assim aí depois eu ouvi das cores (risos), e daí foi isso assim (risos) no geral.

Participante 3: Eu falei da curtida, na verdade eu postei porque eu gostei, e deu um monte de curtida e só.

Eu: (Risos), tinha alguém ali atrás.

Participante 7: Eles tinham que aparecer né, imagina só.

Eu: (Risos), deixa eu vim pra próxima. Estamos na penúltima pergunta. Essa aqui já surgiu até em alguns momentos que alguém comentou de arquivar foto ou depois excluir, mas né, se tem alguma foto que vocês já excluíram que acho que todo mundo tem alguma né pelo menos, que já aconteceu ou agora tem como arquivar também né. E tipo se teve algum motivo específico pra vocês excluírem sabe.

Participante 1: Sim, eu às vezes eu vou olhar o meu feed e eu surto porque não tá na minha identidade eu penso porque que eu postei isso, tá muito escuro, não é eu! E aí eu vou lá e arquivar todas que são tão escuras, mas as vezes eu fico nossa tão legal essa foto e aí as vezes eu deixo, as vezes eu não deixo, daí eu me arrependo daí depois arquivar, mas é isso.

Participante 4: Pra mim é foto com ex, é um bom motivo né, uma pessoa assim que tu não quer mais ver no teu feed (risos). E essa questão de identidade mesmo assim tipo aí, claro é que tem bastante gente que arquiva tudo constantemente assim né, mas pra mim é uma coisa que outra que eu não me identifico mais com isso, vou apagar, vou arquivar, não tem nada a ver com a eu de 5 minutos atrás (risos).

Participante 6: Eu também concordo, já excluí já arquivei, e às vezes não faz mais sentido né, amizades, namorados, momentos, pessoas, essas coisas assim. Nada tipo, muito específico. É por não fazer mais sentido.

Participante 5: É pra mim também, normalmente eu nunca excluo mesmo porque eu fico pensando, ah vai que um dia eu queira ver, eu só arquivar né, quando tem a opção de arquivar. Mas é também, por não se identificar ou também olha a minha coisa com o feed né olhar assim meu deus que que essa foto tá fazendo aí Jesus, vamos arquivar. Aí da tipo alguns, eu nunca, tipo da uns meses assim daí eu penso, mas porque tá arquivada essa foto? Daí eu vou lá, boto de volta.



Participante 7: É no meu caso, de excluir assim é logo depois que postei né, tipo posta olha não que que eu fiz aí vai lá e exclui, mas se não depois que foi eu deixo lá né. Fiasco já tá feito daí não tem muito o que correr atrás.

Participante 3: Ah eu acho que é mais ou menos o que as meninas falaram, mas eu sou um pouquinho mais parecida com a — — — (p. 5) assim, eu só excluo mesmo quando foi ex gente, porque daí já né, não faz sentido, enfim. Mas eu gosto de arquivar porque sei lá às vezes dá na telha tu vai olhar lá assim, e às vezes até tu se reconhece ou tu, tu tem uma certa nostalgia de ver que ah tu não é mais assim mas tu já foi sabe, mas eu acho que é isso aí.

Eu: Top garotas, vamos para nossa última pergunta. Essa também eu, eu peguei as profundas né pra, pro trabalho (risos). Que é, que ensaio fotográfico hoje revelaria a tua verdadeira essência, se algum ensaio poderia revelar a tua verdadeira essência né, porque talvez não.

Participante 5 : Eu acho que..

Participante 1: Eu acho que, opa.

Participante 5 : Pode falar.

Participante 1: Não pode falar, pode falar.

Participante 5: Eu acho que pra mim foi o último, porque foi bem importante assim, eu me senti tipo eu olhava aquela foto e falava nossa, essa é a — — — (ela mesma). Tipo, eu conseguia ver além da foto tipo não só o físico sabe mas tipo a minha expressão assim até, porque quando eu fazia ensaio eu procurava, não que isso tá errado mas eu procurava carregar bastante na maquiagem, fazer uma pele bem elaborada e aquele ali eu me maquiei em casa, só arrumei o cabelo e tipo eu tava muito bem comigo sabe, então por enquanto o último me representa muito bem assim. Tipo quem vê o ensaio vai ver, nossa essa é a — — — (ela mesma).

Participante 1: É se for ver dos ensaios passados que eu já fiz, o último também é o melhor, que mais me representa. É sempre assim né, faço um ensaio e falo, nossa esse sim, é, sou eu. Ai faço outro, nossa, esse sim. Mas, se fosse pensar agora eu acho que seria alguma coisa assim com gato, eu sou a tia dos gato, e assim não sei, no meu apartamento, com um cafezinho, de boas, tipo no momento sabe, não muito pra mostrar eu mas pra ser um momento gostozinho assim.

Participante 5: É e tem essa questão também que eu fiz em casa, eu nunca tinha feito um ensaio em casa sabe, sempre faço ensaio externo, e eu fiz no meu quarto, na minha cama, tipo, foi muito eu sabe, com as coisas que eu gostava, com as minhas características, as roupas, enfim.

Participante 3: Ai gente eu vou dar uma resposta diferente.

Eu: Claro!

Participante 3: Eu acho que a foto não capta a tua essência assim, ela capta fragmentos da tua essência, porque a aparência da gente não é a nossa essência, sabe? E é muito mutável sabe, a gente olha os primeiros books que a gente fez e os de agora, capta um pouquinho da tua personalidade talvez, mas essência é uma coisa tipo muito mais profunda, não sei se uma foto consegue, a foto consegue congelar um momento mas não essência sabe, não sei, sou meio viajona gente (risos).

Participante 4: Mais subjetiva né (risos), que é uma coisa muito interna né, cara, então como eu falei os ensaios que eu fiz, tem zero essência minha, zero, nada, tipo, zero qualquer coisa — — — (ela mesma) mesmo, como eu falei era pra ajudar trampo de amiga enfim, mas, eu tava pensando agora, ontem teve um evento bem interessante e eu acho que foi muito eu assim, um registro que um amigo meu fez que ele tipo aquelas fotos que é são vários frames assim e fica tipo um gif sabe, e não era exatamente uma foto né mas enfim, acho que captou muito de mim porque eu tava, super anos 70 botei um lenço gigantesco, uma roupa de Agostinho Carrara, e dai no fundo tinha uns grafite e tal então acho que mostra muito uma parte minha que é mais

old school, mais antiga e uma coisa mais atual assim sabe, acho que representou bastante assim, e foi coincidentemente a última coisa que me aconteceu, último registro meu.

Participante 6: Esse único ensaio que eu fiz com a — — — (p.1) foi em casa, na sala, no quarto, com a minha gata o meu cachorro, foi bem íntimo sabe, e, eu não vejo outro, outro jeito ou que fosse diferente sabe, pra mim é aquilo ali, pra mostrar quem eu era, como eu sou em casa, o que eu gosto, essas coisas.

Participante 7: No meu caso quando eu fiz, é eu tinha 15 anos, era, foi uma época da minha vida né, então (não deu pra entender) o que eu tava vivendo aquela época. E esse último que eu fiz agora, eu acho que mostrou o momento que eu to vivendo, não talvez a minha essência mas o momento que eu tava vivendo. Foi ao ar livre num lugar que eu escolhi, que nem eu disse, eu achei que não ia dar em nada porque o vento quase me derrubou de cima do tronco de uma árvore mas enfim, ó, foi a natureza conspirando ao meu favor, porque eu adorei as fotos né. Retratou o momento que eu vivi, vamos ver o próximo agora né, acho que um passo à frente.

Eu: Perfeito gurias, então né, acabamos nossas perguntas, primeiramente muito obrigada a todas tá, porque eu sei que é mão vim aqui enfim, né, e responder, tipo são perguntas meio íntimas também né, eu sei que é, é um pouco chato às vezes até, e íntimo, pessoal chegar, e eu conheço melhor algumas outras nem tanto enfim, então agradecer muito por vocês tá aqui, eu tô a disposição tipo pra qualquer dúvida ou se vocês quiserem trocar ideia sobre qualquer assunto desses ou outros, é só me chamar que a gente segue conversando, depois também quando o tcc ficar pronto realmente né ainda temos a análise (risos) do grupo focal e um capítulo pra escrever, jah bless, ai eu mando pra vocês também pra vocês verem o resultado enfim, tipo vai que vocês tão olhando ali e dai lembra ai olha, essa frase eu falei (risos) e ela tá ali. Acho que lê todo é meio extenso né demais mas talvez só a parte do grupo enfim, vou mandar até pra vocês terem tipo, eu participei disso sabe, eu tava ali em algum momento. (Parei de gravar aqui).

## APÊNDICE B – SLIDES GRUPO FOCAL



## FOTOGRAFIA NA ERA DIGITAL

#1

Me conta um pouco  
da **história** da sua vida...

#2

Quais eram suas influências **femininas** no passado? E agora?

#3

Você se sente **bem** sendo quem é hoje?

#4

Na sua concepção, o que é padrão?

# 5



Fonte: Instagram

#6

Você acha que **quebra** algum padrão?

corpo

roupa

pele

gosto

traços

#7

O que te ajudou a ser o que é hoje?



#8

Como você trabalha sua autoestima?



#9

Porque você realiza ensaios fotográficos?

- quero me sentir bonita
- quero trabalhar a minha aceitação
- quero ter mais engajamento no insta
- quero mostrar que to bem pro @
- quero mostrar sempre uma nova versão minha
- quero trabalhar como influencer
- nenhuma das anteriores



#10

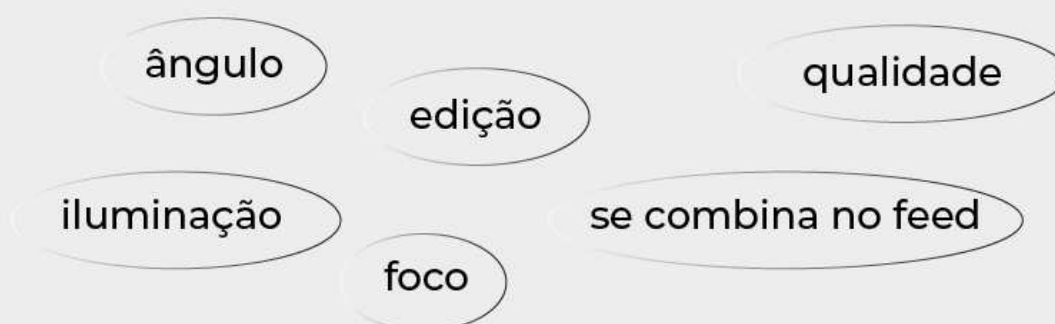
Quais sentimentos você **sente** ao ver suas fotos?

#11

Você publica imagens frequentemente nas redes sociais? Se sim, qual o motivo?

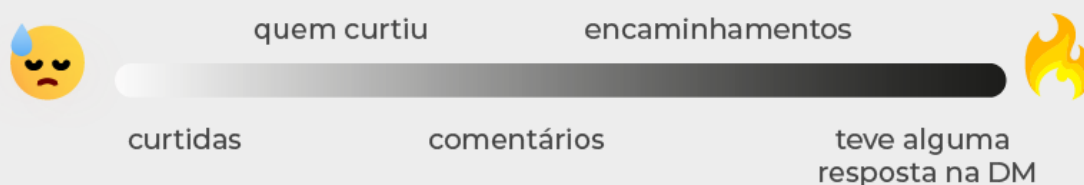
#12

Na hora de publicar uma foto no Instagram, que **aspectos** você observa antes?



#13

Tem fotos que você posta e considera que tiveram mais sucesso? Que aspectos você leva em conta para definir isso?



#14

Você já se arrependeu de postar alguma foto sua e excluiu? Se sim, quais foram os motivos desse arrependimento?

#15

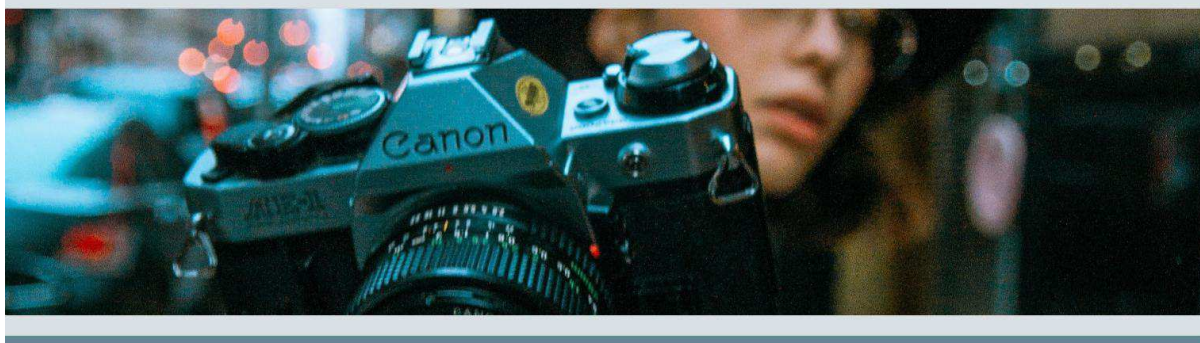
Que ensaio fotográfico hoje revelaria a tua **verdadeira essência**?



OBRIGADA <3

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO

Perguntas Respostas **7** Configurações



### Termo de Consentimento - Fotografia e redes sociais

---

Olá! Você está sendo convidada a participar da pesquisa sobre Fotografia e Redes Sociais, de responsabilidade da pesquisadora Bianca Helena Toderó, orientada pela professora doutora Aline do Carmo, do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Passo Fundo.

O projeto pretende descobrir a percepção do público sobre o assunto, e levantar algumas questões aos colegas da área, buscando sempre o melhor entendimento sobre publicidade e, em especial, fotografia. Os resultados serão divulgados ao final da pesquisa, e você pode pedir qualquer dúvida sobre o tema à pesquisadora. Desde já, muito obrigada pela atenção e/ou participação!

Acesse o termo de consentimento completo nesse link aqui:

<https://docs.google.com/document/d/1CeDrEeiipbnanzM1eCyDbvbv4QuZGQpJIJjatmNkAPg/edit?usp=sharing>

---